



LIVRO

ANNO XVII.. P. 3
Rio de Janeiro
4 DE NOVEMBRO de

Revista da semana

PARC ROYAL

AS SENHORAS EXPERIMENTARIAM EM MAIS
ALTO GRAU A ALEGRIA DE VIVER SE RECONHECES.
SEM QUE A TODAS É FACULTADO VES-
TIR DENTRO DA ORIENTAÇÃO
DA MODA MAIS RE-
CENTE, COM ELEGAN-
CIA E ECONOMIA. E'
ISSO JUSTAMENTE QUE
PERMITTEM OS

LINDOS VESTIDOS DE TODO

O GENERO

QUE TEMOS EXPOSTOS NOS
NOSSOS SALÕES, CONS-
TITUINDO UM SORTI-

MENTO

QUE

RESUME

EM SI A

MODA

NO

VERÃO

DE

1

9

1

6



Romance do escriptor francez

GASTON LEROUX

Especialmente traduzido para a "Revista da Semana"

(Continuação)

XVI

A CASA A' BEIRA-MAR

No dia seguinte, pela tarde, os srs. de la Bossière foram á casa dos Saint-Firmin.

Fanny promettera visitar Martha e Thiago achou prudente acompanhar a mulher.

E' claro que não se importava nada com as visões da doente, mas desde que ellas visavam categoricamente o velho Saint-Firmin, não era assizado não lhes ligar importancia.

Desde manhã cahia uma chuva finissima que acabara por esconder o sol.

O outono amarellecera as folhas que, vindas da floresta, iam até ao rio, constituindo um cinto "á casinha da beira-mar"!

O aspecto era bastante melancolico, sobre tudo vindo pela margem, porque, junto da "villa", no caminho por onde os cavallos puxavam os barcos á sirga, havia uma pequena matta de altas faias.

Thiago não gostava d'estas arvores porque as considerava tristes, sempre a estremecerem, á menor viração e balouçando as suas folhas como n'um eterno lamento.

Fanny admirou-se que o marido tivesse semelhantes pensamentos acerca das arvores; nunca o suppozera tão poeticamente impressionavel.

Mas guardou para si a reflexão.

Havia só vinte e quatro horas que conhecia Thiago.

Até então podia consideralo como um estranho.

Tinham vindo a pé, apesar da

chuva, abrigados com casacos de borracha, no desejo de passearem os dois através os campos.

Desde a vespera que não se tinham separado.

Faltava-lhes apenas vinte minutos para chegarem á "villa".

Era uma casinha quadrada, com dois andares, paredes esbranquiçadas e nuas, janellas quasi

gudo e carunchoso d'um velho kiosque excedia o muro.

Thiago premiu o botão da campainha.

Uma creada velha veio abrir e ao reconhecel-os:

— Ah! que contente vae ficar a senhora por os ver!

— Não está doente?

— Está muito cansada, quasi se não pôde mexer! respondeu, depois de os ajudar a tirar as capas de "caoutchouc" e fazendo-os entrar para o salão que cheirava a casa sempre fechada.

Sentaram-se.

Alli o velludo era d'Utrecht, assim como nos quartos deviam usar o "reps".

Deante de cada poltrona, uma almofadinha vermelha, para os pés dos visitantes.

No fogão, por baixo de tres globos, um relógio de mármore preto e dois candelabros de prata.

Sobre o relógio, um motivo em bronze representando um guerreiro romano.

Em cima dos moveis, pequenos "napperons" de renda.

N'uma "vitrine", uma grande quantidade d'objectos de marfim e um ovo d'abestruz.

— Quanto uma pessoa se deve divertir n'este meio! resmungou Thiago por entre os dentes.

— Sobre tudo se

se sonhou em ser a castellã de Roseraie!...

— E' verdade! Não é preciso mais para desarranjar o melhor cerebro...

Calaram-se, porque ouviram o "frou-frou" d'um vestido no corredor e a porta abriu-se.

Era Martha.

Com o seu "peignoir" branco,



Como elle dissera: "Uma garrafa de Borgonha"... Quasi que a assombrara... porque vulgarmente pouco apreço ligava ás bebidas...

sempre cerradas por meio de postigos cinzentos. Nada de cornijas, de varandas, d'ornamentos.

Um muro alto cercava um jardim que prolongava a propriedade até ao caminho por onde eram puxados os barcos á sirga e para o qual abria uma portinha constantemente fechada.

D'esse lado, o telhado pontea-

ainda parecia mais espectral, porque fluctuava em volta da sua magreza e no rosto de cera os enormes olhos pretos brilhavam com um ardor inquietante.

Vivamente, estendeu-lhes as mãos:

— Como me é agradável vellos... Se não viessem não poderia esperar até amanhã para ir a sua casa!... Teria novamente fugido, porque os senhores são amigos, não é verdade?... O dr. Moutier assim m'o disse... e depois, é preciso... Esperem!...

Foi escutar á porta... e voltou para junto d'elles, pondo um dedo nos pallidos labios...

— Deve-se desconfiar d'essa creada velha... Mas agora posso sahír todas as vezes que quizer... porque descobri esta manhã que a chave do celleiro abria a portinha do jardim... Assim, não serei obrigada a ficar no kiosque, de noite, perdendo o meu tempo a "estender-lhe" os braços, quando "elle" apparece... irei ao seu encontro... poderá estreitar-me, levar-me comsigo, para a mansão dos mortos!... E agora, que já não pertence a este mundo, desejava tanto reunir-me a elle!... Mas espero que a demora não será muita... E' preciso, sr. de la Bossière, e sua mulher concordará commigo, vingar seu irmão! O assassino não pôde continuar impune entre os outros homens sem que o senhor providencie. Lembre-se que eu almoço, janto todos os dias com elle!... Ampara-me unicamente a esperança, a certeza de chegar a confundi-lo... é a oração que elevo sempre a Deus... e, á noite, Deus manda-me André para me dar os esclarecimentos necessarios... e que farão com que descubramos tudo... e muito breve... Esta noite veio novamente... Silencio... a velha anda pelo corredor... Quem sabe se será cúmplice?... tudo é possível... Escuta ás portas!...

Entreabriu a da sala, e em voz alta, com uma affectação que suppunha natural:

— Já não chove!... Podemos dar uma volta pelo jardim!...

No humbral, encontraram a creada, que tinha uma boa physionomia.

Chamava-se Nathalia, estivera ao serviço da primeira mulher do notario e nunca martyrisara a segunda.

Parecia uma insignificante e muito preocupada com a lavagem da roupa que estava fazendo no celleiro.

Comtudo, mostrava não ser uma labrega, porque perguntou, mal os viu, se desejavam tomar alguma cousa.

— Não! Não!... exclamou Martha rapidamente... Os biscoitos são velhos! Você, Natha-

lia, não me dirá que elles não sabem a bafio!...

Nathalia, nas suas costas, alçou os hombros, cheia de dó, e indicando a testa, murmurou:

— Pobre senhora!...

Martha levou os Bossière para o jardim.

— E mesmo quem nos diz que não estão envenenados? Eu como tudo que me dão na esperança de morrer... Mas com os senhores já não é a mesma cousa!...

Ella calçara umas grossas galochas e os tres seguiram pela rua central, bordada de buxo, d'arvores de fructo tão velhas que a casca, embranquecida, desprendia-se por si só.

Como aquelle jardim era triste!... Da ramaria torcida, como um grito de revolta, as gottas de agua cahindo pareciam chorar a sua mocidade para sempre desaparecida e que nunca ninguem buscara remoçar.

Martha pozera um "fichu" pelos hombros, e envolvera-se nelle tiritando, á espera que as duas visitas se lhe reunissem.

Comprehenderam logo onde ella os queria levar.

Por entre uma dupla fileira de tilias, viram o tão falado kiosque.

Era uma construcção bastante rustica, e cujo telhado ponteagudo com as paredes revestidas de hera em fórmula de pennacho, tinha o aspecto d'um chapéo fóra de moda.

Os degrãos que lhe davam accesso estavam cheios de bolor, e patenteavam a sua velhice e humidade.

Um corrimão de madeira carcomida desfazia-se ao contacto da mão.

Martha mostrava-se impaciente. Quando os tres entraram, disse-lhes:

— Aqui estamos bem para o que tenho a dizer-lhes... Ninguem nos ouvirá, e poderemos ver tudo o que se passa... Olhem, ajuntou bruscamente, estendendo o braço, é por alli que "elle" vem!...

Por cima do muro viam-se, embora o crepusculo humido que estendia já o seu véo sobre a pallida corrente do rio, uns rachiticos salgueiros, a um dos quaes estava amarrado um velho bote.

N'esse canto desolado da margem pesava ainda a sombra pallida e gemebunda das faias.

— Como é triste por aqui! não pôde deixar d'exclamar a sra. de la Bossière.

— E' lindissimo ao luar!... quando "elle" anda sobre as aguas, como Jesus!...

— Mas minha filha, elle vem n'aquella velha embarcação, e o ruido das cadeias que ouve, são as do bote, quando o amarra ao salgueiro...

— Deixa-a falar... Se as cou-

sas fossem tão simples como dizes, Martha já o teria notado...

— Tem razão, minha senhora... não sou cega, nem surda, nem doida; embora meu marido pense o contrario...

— A que horas vem "elle"?

— Pelas quatro da manhã... Mas eu estou sempre preparada para o receber, não me canso, agora que sei que vem ou pôde vir... e embora, evidentemente, não appareça todas as noites, eu é que o espero sempre... O que lhe estava eu dizendo ainda agora? Ah! depois chega aqui, vulgarmente, porque algumas vezes apparece sem que eu saiba por onde, e de repente torna-se visivel... Abre-me os braços... silencioso... Não se lhe ouve o ruido dos passos... mas só um leve arrastar de ferros... que acompanha, affirma-se, sempre os passos dos phantasmas que são captivos da morte...

— Onde é que leu essas cousas?... Onde é que vae buscar esses sonhos?...

— Deixa-a, Thiago... insistiu novamente Fanny com um tanto de desabrimento.

— Tambem eu suppoz que so-nhava... Mas agora tenho a certeza que é elle, que me procura, que me continúa amando... assegurou Martha, com uns meneios encantadores de cabeça... E' para lastimar essa pobre e querida alma com o seu ferimento na fronte!... Evidentemente, conta commigo para o vingar... mas sou tão fraca... tão fraca... que não o conseguirei se não me ajudarem!...

E tomando as mãos de Fanny e de Thiago, apertou-lh'as com uma força nervosa de que não a suppunham capaz.

— Promettam que me auxiliarão e contar-lhes-hei o que me disse esta noite...

— Bem sabe quanto a estimamos...

— Mas não é isso!... As palavras que lhes quero ouvir, são: "Ajudal-a-hei!"

— Pois bem! ajudal-a-hemos!...

— Agora estou mais tranquilla... Foi um grande segredo que elle me confiou... e que talvez nos sirva de muito... Disse-me com tanta dôr: "Martha! desejava descansar na terra sagrada... vae buscar o meu cadaver!..." Perguntei-lhe: "E onde está elle?" "Metteu-o na mala!..." E desapareceu como o fumo... Que lhes parece?... A maior difficuldade agora, é saber onde está essa mala... Tem-se procurado, por vezes, cadaveres em malas durante mezes, annos... Recordem-se do processo em que tanto nos tem falado o dr. Moutier, o processo Gouffré, parece-me... Temos de recorrer ás maiores precauções, porque meu mari-

do é um homem muito cauteloso!... E agora voltemos rapidos para casa, porque elle não se póde demorar... Quero que nos encontre com a maior tranquillidade na sala, a falarmos de banalidades...

Pouco depois, allegando um pretexto, despediram-se.

Marido e mulher pareciam uns fugitivos.

E' o termo.

Elle não sentia forças para falar.

Ella, a muito custo, conseguia proferir alguma phrase tirada da garganta secca...

Alfim, recuperou um tanto de sangue-frio.

— E' preciso saber o que tudo isto significa... Afinal acabaremos rindo d'essa pequena...

— A mim nunca me fez rir!... expressou Thiago, cuja pallidez assustou a mulher.

— Tranquillisa-te. Nada de creancices...

— Espantoso... quando ella falava... julguei que ia cahir redondamente no chão... Tem visões!... e ainda venho a acreditar que Moutier não é tão desarrazado...

— Cala-te! Elle zomba de nós!... Por ventura, vaes ser a segunda edição de Martha?... André nada tem que ver com o que se está passando!... Se realmente fosse elle, "se podesse o que quer que fosse... ter-nos-hia já tirado os filhos!..." E é cousa de que ainda se não tratou!...

— Sim... talvez...

— Sabes o que penso?... E' que realmente ella vê alguém... não uma sombra, um phantasma, mas um ser vivo, que assistiu a... essa "liquidação"...

E quasi ao ouvido d'elle:

— Que te viu "metter o cadaver na mala!..." E' pessoa que não se quer comprometter, que não busca denunciar-te, mas que conhece Martha e o seu character mystico... e que achou este meio para a pôr nos vestigios... o que é muito mais grave do que todas essas historias.

— Oh! exclamou Thiago, parando e encostando-se a uma arvore porque as pernas se recusavam a andar... n'esse caso, estou perdido!

— Não... o que é preciso é agir sem perda d'um minuto...

Fanny deu-lhe o braço, e levou-o, tentando incutir-lhe um pouco da sua coragem.

Mas elle mostrava-se desorientado.

XVII

PELA MADRUGADA

Pelas quatro da manhã, duas sombras immoveis dissimulavam-se por detraz d'um muro, a alguns passos de distancia da casa de Saint-Firmin.

Do local onde estavam, descobriam toda a margem até aos salgueiros e, á esquerda, o muro do jardim, depois, perdendo-se na escuridão d'uma noite em que a lua se mostrava avara dos seus raios, o bosque de faias que acabava alli a floresta de Sénart.

No kiosque não se via nenhuma silhueta encostada ao corrimão rustico esperando o mysterio nocturno.

— Talvez não aprazassem entrevista para hoje... murmurou Thiago quasi indistinctamente para a mulher.

Mas ella poz-lhe a mão na boca.

E esperaram ainda... pacientemente, porque queriam saber...

Ouviram meia hora.

De repente, a portinha do muro entreabriu-se lentamente, e no humbral appareceu uma fôrma.

Era Martha.

Vestia como a tinham visto n'essa tarde, e nos hombros tremulos deitara um chale.

Deu dois passos como em sonho.

O andar era lento, parecia uma somnambula.

Estendeu os braços, olhou em volta e parando ante a sombra deforme e phantastica dos salgueiros, chamou n'uma voz baixa e apaixonada:

— André!... André!...

— Bem vêes que sonha...

A estas palavras de Thiago, Fanny apertou-lhe a mão até o magoar...

— Cala-te!... "Não ouves um ruido de ferros?..."

— Sim, são os do bote...

— Espera...

— Mas Martha vae cahir á agua!...

— E... "que tem isso?" replicou a voz secca de Fanny...

Não aconteceu o que previra, e ella continuou o seu trajecto, sempre estendendo os braços num equilibrio inquietador e repetindo as mesmas palavras n'uma voz supplicante...

Por instantes, ficou de todo immovel, como em extase, parecendo falar a alguém, fazendo-lhe signaes... depois, sempre lentamente, com a cabeça curvada, os braços pendentes, retrocedeu, chorando...

Para não lhe perderem nenhum dos movimentos, os que a espiavam tinham a pouco e pouco sahido do seu esconderijo...

Convencidos que tratavam com uma creatura em estado de somnambulismo, não tomavam grandes precauções.

— Vistel-a conversar com o morto? Pois amanhã contar-nos-ha que o viu, que lhe falou...

— O que ha de terrivel, é que talvez nos diga, como hoje, o que elle lhe respondeu...

Pronunciara estas palavras em surdina e comtudo ellas produzi-

ram effeito em Martha, que suspendeu o seu andar hesitante, e voltando-se para elles:

— Não! não!... esta noite o morto não me disse nada!... não veio... apesar de o ter chamado... será para outra vez...

Limpou as lagrimas, e depois, tranquillamente, proseguiu:

— Eu esperava-os, meus amigos, bem sabia que viriam... desde que a sra. de la Bossière me perguntou a que horas acudia aqui o phantasma!... Queriam certificar-se com os proprios olhos... que eu não sonhava acordada... é natural!... A desgraça é "elle" não ter apparecido! podiamos conversar os quatro!...

E tendo dito essas palavras, não em sonho, mas na "vida", apertou-lhes a mão como a leaes camaradas que se estima encontrar, e voltou para casa fechando cuidadosamente a porta do jardim.

— Nunca a vi tão lucida!... Raciocina bem!... E quanto a phantasmas...

De subito, os dois estremearam, porque acabavam d'ouvir novamente, no calado da noite, "o ruido de ferros"...

Occultaram-se logo, e, avidamente, olharam...

Viram então uma fôrma inclinada que deslisava pela agua, desaparecendo por instantes entre os salgueiros, e fazia de seguida ouvir o arrastar de correntes e que reaparecia sobre a margem esquerda, caminhando com gestos desordenados.

— Mas é Prospero!...

— O surdo-mudo!... Arrasta com uma das muletas uma rede cheia de peixe.

— Vem dos seus roubos habituaes...

— Aposto que é esse o phantasma que ella vê!...

— Os surdos-mudos não falam.

— "E ha a certeza que este seja surdo-mudo?"

A' pergunta feita pela mulher, e de que elle apreciava n'aquelle momento, toda a importancia, Thiago não respondeu.

E não disseram mais palavra, porque se tinham comprehendido.

Prospero, coxeando, agitando a rede onde o peixe mostrava as suas escamas prateadas brilhando em mil fulgores ante a lua de ha muito despida de nuvens, afastava-se com toda a pressa de que podia dispôr, mettendo-se pelo bosque, em direcção á floresta onde constituiria o seu domicilio.

— Agora sim, que nos podemos retirar!... Aqui não ha mais nada a ver...

Voltaram para casa, entrando pela pequena porta da Torre de Isabel, de que Thiago trouxera a chave.

Os cães não ladraram.

(Continúa).



POMADA AMERICANA

ANTISEPTICA

E' a unica que elimina a caspa e evita a queda dos cabellos, tornando-os sedosos e abundantes

POTE 3\$500 E 6\$000

Vende-se em todas as Perfumarias

OS CONCURSOS DA "REVISTA DA SEMANA"

Começou a troca de collecções por numeros
para o sorteio das bellissimas joias que temos annuciado

Um rico "sautoir" com 755 perolas

Uma rica e artistica cruz de brilhantes

Mais 50 premios

A troca de collecções terminará no dia 30 de Novembro
impreterivelmente

As collecções enviadas pelo correio devem vir acompanhadas de um
selo de 100 réis para a remessa do numero

Vêr n'outro logar o premio sensacional que a "Revista da Semana"
destina aos seus assignantes.

LOÇÃO ANTIFORFINA

Preparado para conservar os
cabellos destruindo a **Caspa**
totalmente

Vidro 4\$000

Productos hygienicos de toilette

— **MARLEY** —

Creme — Creme Rose — Pó
de Arroz — Loção para
emagrecer — Loção astrin-
gente.

Conselho Gratis

Para preservar — embellecer e
purificar a pelle e a tez
do rosto



INSTITUTO DE BELLEZA
— EMANUEL —

COIFFEUR FOUR DAMES

Rua do Ouvidor, 155 - 1º andar — Telephone 3 839 - Norte — Rio de Janeiro

Pequeno Anúncio e Informação Útil

Medicos

Clinica de vias urinarias — DR. CARLOS NOVAES, membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorrhagia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua da Carioca, 50, das 12 ás 17

DR. ALBINO PACHECO

DOS HOSPITAES DE LISBOA
Doenças das senhoras, Partos,
Clínica Geral e Syphills

Consulta das 9 ás 11 e das 3 ás 5
Rua 7 de Setembro, 117
(1.º ANDAR)
Telephone, Central 4.494

N. TEIXEIRA & C.

Representações, comissões,
consignações e mais serviços
commerciaes e agricolas

Ender. Telegraphico Offen
Telep. Norte, 3.766

Rua Buenos-Ayres, 27
Rio de Janeiro

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

GRANADO & C.

CASA FUNDADA EM 1870

Premiados com o Grande Premio e duas Medalhas de Ouro, na Exposição Nacional de 1908

CASA MATRIZ:

14, 16 e 18, Rua 1.ª de Março, 14, 16 e 18

UNICA FILIAL:

Rua Visconde do Rio Branco, 31

LABORATORIO A VAPOR:

Rua do Senado, 48

RIO DE JANEIRO

DROGAS,

productos chimicos e pharma-
ceuticos, de legitimidade,
pezo e medição garantidos,

A PREÇO FIXO.

Vejam os nossos catalogos

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

Grande e extraordinaria Loteria do Natal

SABBADO, 23 DE DEZEMBRO
(A's 3 horas da tarde) 347—1ª

1.000:000\$000

Por 50\$ em octogésimos de 700 réis.—Este importante plano além do premio maior distribue mais: 1 de 100:000\$, 1 de 20:000\$, 2 de 10:000\$, 4 de 5:000\$, 10 de 2:000\$, 18 de 1:000\$ e 50 de 480\$000

Agentes Geraes: **Nazareth & C.** — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

GRATIS

0000
000000
0000



Boa oportunidade para as pessoas inteligentes e activas. Se V. S. quer vencer dificuldades da vida, ganhar muito dinheiro em negocios, ter coragem e audacia, boa voz, olhar magnetico e attrahente, vencer e dominar vossos inimigos, ganhar no jogo, recuperar a saude e ser feliz em amores e em relações de toda a especie, escreva-me immediatamente, pedindo o meu livro illustrado intitulado **TALISMAN DE PEDRAS DE CEVAR**, onde conhecereis as virtudes das maravilhosas Pedras de Cevan, recebidas da India.

Escreva para: **Profes. A. Italia** — Rua Senhor dos Passos, 98, sob. — Rio

VERÃO 1916

CASA COLOMBO

EM TODOS OS DEPARTAMENTOS, EXPOSIÇÕES INTERNAS
DAS ÚLTIMAS CREAÇÕES EM ARTIGOS PARA ESTAÇÃO

Vestidos para senhoras em voile, lindas côres e feitios, 50\$ e	55\$000
Costumes em linhos, 50\$ e	60\$000
Ternos para homens, em brim pardo, 35\$ e	38\$000
Costumes feitio caçador, em brim branco, 38\$; kaki	45\$000

CALÇADOS

CHAPÉOS

PERFUMARIAS

SOMBRINHAS

ROUPAS PARA

BANHOS

ALGUNS PREÇOS

Nº. 1—Vestuario brim branco liso, com
golia de brim azul-marinho, azul-
claro, gravata de seda com api-
to, estylo Marinheiro, preço a
começar.....

17\$000

O mesmo feitio sem gravata a começar.....

13\$000

Chapeus palha forma Jean Bart, desde.....

7\$500

Nº. 2—Combinação de brim branco com
vivo de côr, preço a começar.....

2\$800

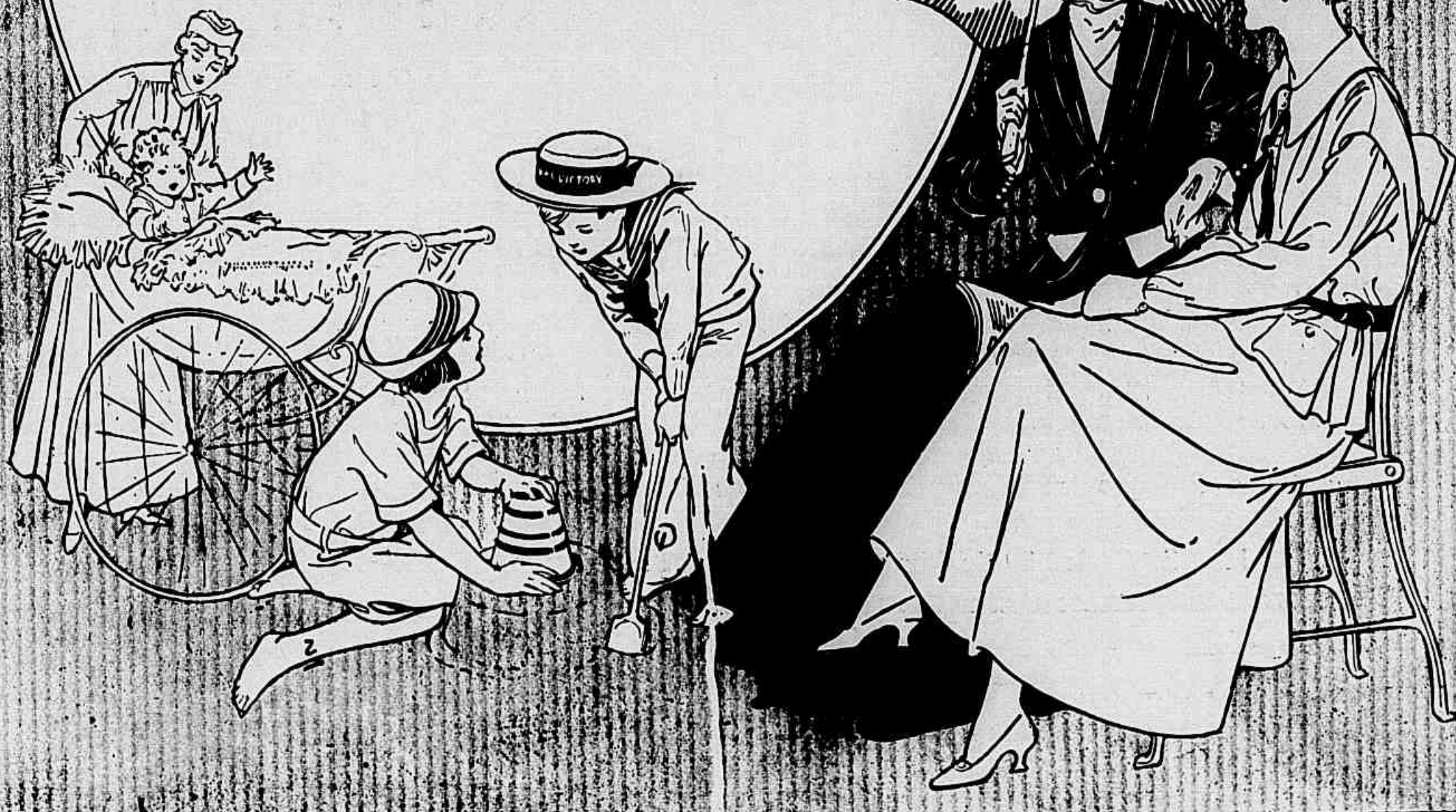
O mesmo feitio em brim pardo a começar

3\$500

Chapeus de brim branco, desde.....

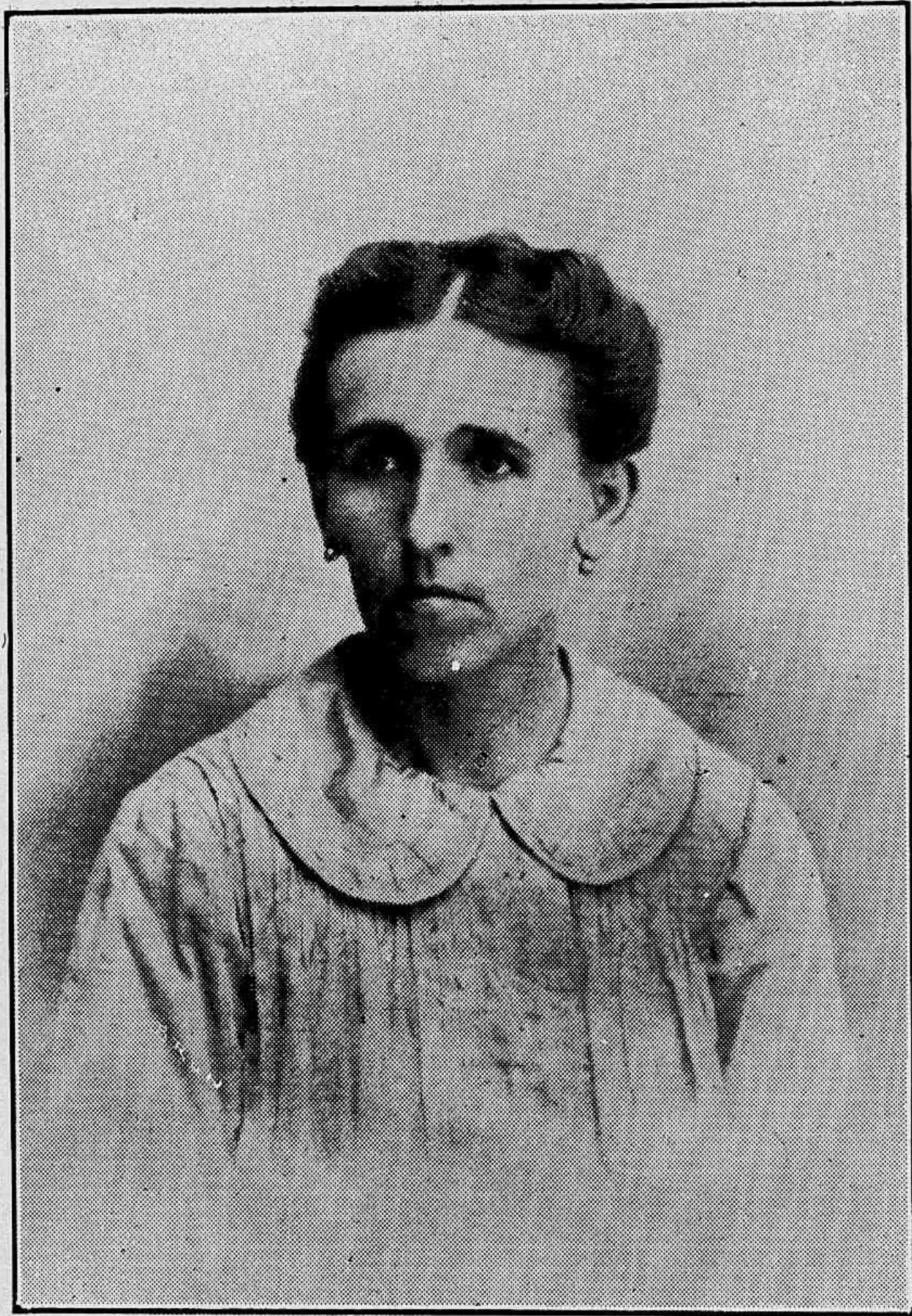
2\$500

CASA COLOMBO



A Saude da Mulher

CURA DOENÇAS DO UTERO



Sra. D. Artemisia Malagala (Itú, S. Paulo)
curada com «A Saude da Mulher».

Srs. Daudt & Oliveira.

Soffrendo, durante muito tempo, de uma pertinaz leucorrhéa que me fazia em extremo penosa a existencia, tratei-me de diversos modos sem resultado aproveitavel. Ultimamente submetti-me aos cuidados da Snra. D. Isolina Soleriani, Parteira Diplomada, e me foi por ella indicado o uso d' **A Saude da Mulher**, e com poucos frascos desse maravilhoso remedio fiquei radicalmente curada. Queiram VV. SS. dar a esta carta o fim que mais util tôr para o bem das senhoras que soffrem do mesmo mal.

Artemisia Malagala.

Itú. S. Paulo, 24 de Março de 1916.

LABORATORIO DAUDT & OLIVEIRA

**SUCCESSORES DE
DAUDT & LAGUNILLA**



RIO

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N.º 39 — Rio de Janeiro, 4 de Novembro de 1916

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 3.660, NORTE

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

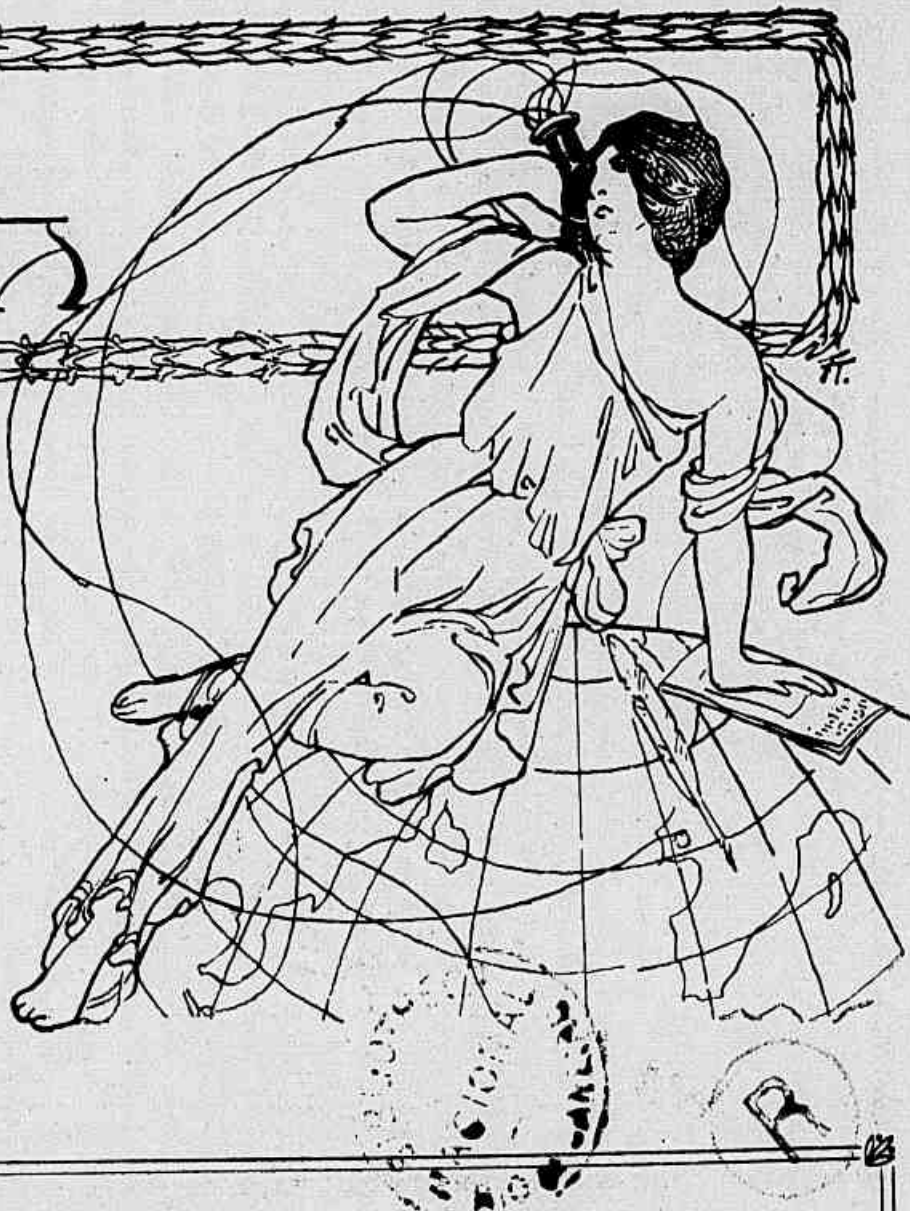
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso: Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, DIRECTOR-GERENTE



PHRASES

A VELHICE é o peso da desillusão. A' proporção que vamos caminhando na vida, mais os hombros cahem, mais os braços teem o gesto desolado de quem pergunta: Para que? Emquanto os braços não dizem a phrase amarga, a mocidade existe. A mocidade é a illusão que ergue o corpo e faz fitar o azul.

*
* *

As mulheres são os genios do improviso. Se assim não fosse não morreriam tantos homens com a felicidade de julgal-as fieis...

*
* *

A moda foi feita para as pessoas que prescindem de serem olhadas com attenção.

*
* *

Seria uma grande calamidade se não existissem homens de destaque. Que fariam os mediocres para profligar dignamente todos os crimes que praticam sem serem vistos?

*
* *

Só ha uma cousa mais desagradavel de ser vista que a penuria: a mediocridade. A penuria causa medo. A mediocridade causa medo e raiva, porque a mediocridade é sempre feliz.

*
* *

A sociedade arranja muito maiores reservas de ensinamento que a Natureza. Para que não

diminua o numero de ladrões e assassinos, não se crearam as prisões, escolas de todos os crimes?

*
* *

Alma seria.

Cidadão que parece uma torre. Physicamente. E moralmente também. D'aquella torre de preconceitos espia, vigilante e sabia, a Opinião Equilibrada. Todos nós que não temos nem equilibrio nem opiniões que se mantenham — olhamol-o como se olha a Torre de Londres, a Torre de Bellem, ou a Torre de S. Francisco. Conversamos:

— V. ex. não foi votar o projecto?

— Não.

— Parece-me que Sierano contava com o seu voto.

— Havia muitos pedidos para Beltrano, que era contra.

— E d'ahi?

— Para ter a consciencia tranquilla não votei. Quero conservar esses amigos e manter illibada a minha reputação...

— Que está acima de qualquer suspeita.

Vamos a caminhar e vejo um rapaz, que nos sauda gravemente.

— Joven de muito futuro, caracter...

— Mas, dizem, excellencia, que não tendo nickel, arranjou casamento rico.

— Que tem isso? Foi prudente. Depois o dote não afasta, antes estreita os laços sagrados da familia. Aqui, onde me vê, a minha veneranda esposa trouxe-me alguma cousa. Quem é aquelle sujeito que lhe tira o chapéo?

— Um pobre actor. Coitado! Morre á fome. Tem sete filhos...

— Perdão. Parece que se dirige ao seu encontro. E' mais forte do que a minha vontade. Esses cavalheiros sem situação social causam-me uma certa especie. O senhor sempre bohemio, hein? Até fala com essa gente!

*
* *

Dormir! Uma vez indaguei de um grande homem poderoso, se era feliz. O homem sorriu e disse:

— Eu fui pobre, cheio de encargos, cheio de trabalhos, cheio de contrariedades. Luctava pela vida com furia e amargura. Mas dormia quando queria. E não duvidava da minha força. Eu estive na guerra, batendo-me por um ideal. Abandonara a familia em precaria condição, para defender um ideal social. A morte espiava cada passo meu. Mas dormia quando queria. E não duvidava da minha força. Eu enriqueci depois, vendendo, comprando bois, a cavallo, sob a intemperie, no vasto deserto cheio de perigo dos pampas. A ambição e o destemor levavam-me. Mas dormia quando queria. E não duvidava da minha força. Eu sou rico, sou o sustentaculo do ideal que realisei, sou o chefe, sou o poderoso. O odio cerca-me; a traição espia-me, o insulto acompanha-me, a covardia é como um tremedal a meus pés. Mas durmo quando quero. De todas as victorias só uma me satisfaz: ter escravizado o somno.

Podes ter a certeza: é feliz, sempre feliz, o homem que durante a sua vida dorme quando quer.

Jõe.

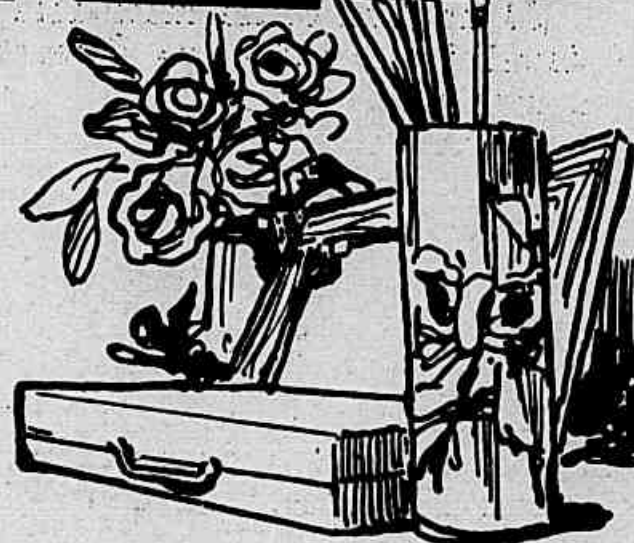
Mulheres



MME REGINA VEIGA



1—Daphnis e Chloé. 2—Envergonhada. 3— Um aspecto de conjunto da exposição. No alto, ao centro, a Odalisca (retrato de Mlle. XX). 4— Imigrantes. 5—Adormecendo. 6 e 7—Petratos. 8 a 12—Varios quadros.



Artistas



M^{te} MARIA PARDOS

1—Esquecimento. Pequena medalha de prata no Salon de 1915. 2 e 3—Aspectos de conjunto da exposição dos trabalhos de D. Maria Pardos.



SORRISOS & FRIVOLIDADES

O BASTÃO

PODE-SE dizer que o sr. Irineu Machado, estreando-se no Senado com o empolgante discurso contra a amnistia, fez um assalto de victoria. O illustre João Luiz Alves contava tão pouco com isso e com a fraqueza oscillante do seu partido, que perdeu a cabeça, e renunciou a todas as commisões.

Isso é, porém, historia antiga. A questão é o que se diz nos bastidores. E o que se diz nos bastidores é que — “o bastão estava no chão e quem o levantou foi o Irineu”.

De resto o sr. Irineu fala agora em nome de dois generaes mortos na defesa da Republica: Pinheiro Machado e Floriano Peixoto.

A sua ultra-cordial entrevista com o sr. Dantas Barreto foi pessoalmente em nome de Floriano.

Ai do Bernardo!

*
* *

APOLOGO

O DEPUTADO Joaquim de Salles conversa n'uma roda. O deputado Joaquim de Salles é, além de mordaz, intelligentissimo e um dos mais scintillantes jornalistas contemporaneos.

Um conhecido politico, actualmente no ostracismo, fala-lhe dos sacrificios passados sem que esses sacrificios sirvam para lhe minorar a má situação ou pelo menos lhe dar tranquillidade.

O deputado então disse:

— “No tempo em que os homens tementes a Deus iam para o deserto comer gafanhotos e fructos selvagens no desejo de conquistar o céu — houve um que passou sessenta annos n'uma gruta comendo apenas os fructos de uma nogueira. Ao cabo d'esse tempo, entretanto, ainda era atacado á noite por pesadellos horribes, pesadellos de luxuria. E tanto foi o tormento que uma certa manhã, o santo sahiu da caverna, imprecando:

— Nem a paz d'alma quando ha sessenta annos vegeto aqui, comendo nozes!

Chegou assim á borda da caverna, e viu em baixo outro velho.

— Que fazes ahi?
— Apanho as cascas das nozes. E' d'isso que vivo ha cincoenta annos. Agora vejo com alegria que como os teus restos, irmão feliz.

— E, dize: tens pesadellos?
— Horriveis! Mas espero a bondade do Senhor...

Em politica ha sempre um ainda menos aquinhoado do que nós, esperando a bondade do Senhor...

O politico não respondeu. A roda riu.

*
* *

AUTHENTICA

O CHANCELLER Lauro Müller conversava outro dia com um amigo. Grande palestra, anedotas da Escola Militar, uma caixa de phosphoros fazendo aos poucos fogueira no cinzeiro. O chancellor nesse ponto resolveu confessar-se.

— Dizem que eu sou um homem muito esperto, muito ladino, sempre com mil intenções occultas e planos e ambições... Sabe você?...
— O que, ministro?

— Eu queria concordar com o que diziam de mim e não achava motivo. Outro dia, revolvendo uns papeis de familia, encontrei um caderno de meu pae, especie de “diario” do velho. E folheando o caderno vi que só elle me comprehendeu até hoje.

— ?
— Estava lá n'uma pagina: “Hoje nasceu o innocente Lauro”.

E accendendo mais um phosphoro, o chancellor concluiu:

— E' o que eu tenho sido até hoje: innocente...

*
* *

ALMA SIMPLES

E' DONO de “restaurant”. Da Galliza hespanhola. Começou “garçon”. Ignorante e esperto. A base da fortuna foi a comida. Depois jogou na bolsa. Podia julgar-se independente. Continúa a ganhar, a trabalhar com o mesmo ar, servicialmente attento, do antigo “larbin”.

Vejo-o todo de luto, com o mesmo sorriso amavel.

— V. de luto? Quem lhe morreu?

— Meu pae. Foi já ha um mez. Mas só hontem recebi cartas com a noticia do fallecimento.

— Meus pezames.

— Elle estava velho. Esta historia do luto é dos deveres sociaes. Mas atrapalha. Ainda hontem estavamos promptos, eu e minha senhora, para irmos a um baile, quando chegou a carta.

— De modo que perderam o baile?

— Não, fomos. Ninguém sabia e a morte do velho não ia ser remediada se ficassemos em casa.

Pausa. Nesta pausa, penso muito mal do homem. O homem continúa:

— Pobre do velho! Tambem vim para o Brasil com treze annos e desde os quatorze lhe mandava dinheiro. Morreu com todo o conforto. Para o anno ia-lhe dar uma casa...

O homem vae-se embora e eu fico pensando n'uma porção de cousas, e mais na affeição do dinheiro, no respeito atravez do dinheiro das almas simples. Mas o homem parece melhor.

Não ha ninguem mau nem bom, completamente.

*
* *

FESTA

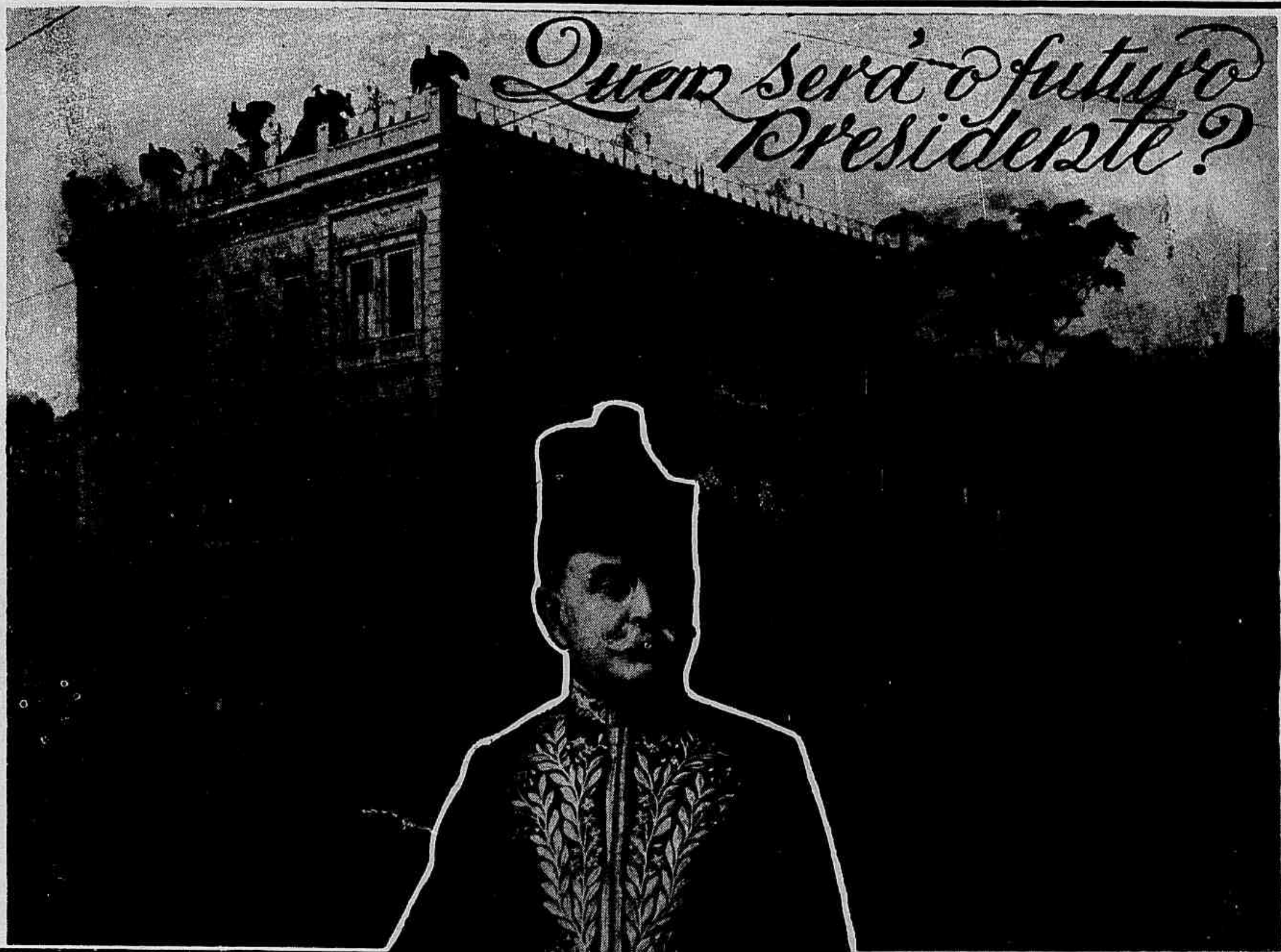
E' EXACTAMENTE hoje que se realisa effectivamente, a ultima festa da “season”, que já devia estar encerrada em setembro. Mas, pelo seu fim (é a festa inaugural da Associação da Mulher Brasileira), e pelo seu programma em que estão Medeiros e Albuquerque com a sua conferencia: “Olhos, espelhos d'alma”, a “Antigona”, de Sophocles, interpretada pela sra. Angela Vargas com os côros regidos por Nepomuceno e o anciosamente esperado “grand-guignol” mascarado, todo feito por XX — é certo não haver um só logar no Municipal.

— Mas se assim é.

— Os XX são uma idêa das directoras: elevaram a curiosidade, elevando assim ao valor de X o resultado da festa.



Quem será o futuro Presidente?



11

Será o sr. general Dantas Barreto?

Militar com uma brilhante folha de serviços, académico, administrador com aptidões comprovadas no governo de Pernambuco, antigo ministro da Guerra, certamente que o sr. general Dantas Barreto reúne os essenciaes predicados para poder e dever ser incluído na lista seleccionada dos candidatos á Presidencia da Republica. O seu nome foi mesmo, no ultimo periodo da Presidencia Hermes da Fonseca, um dos invocados pelas opposições como exemplo a imitar de estadista previdente, occupado no progresso do seu Estado, zeloso do bem publico, manejando a energia ao serviço dos interesses geraes. Não falou, nesse periodo de luctas accensas, quem apontasse, como o salvador predestinado, o *homem de Pernambuco*. Mas o *homem de Pernambuco* é um homem de espada e, apesar do grande surto civico em que renasceram, com a propaganda dos jovens militares, as sympathias pelo exercito, a politica nacional de dia para dia mais tem caminhado para a hegemonia civil. Os problemas economicos e financeiros e o problema internacional reclamam soluções que estão fóra da orbita da missão militar. A ordem não está periclitante.

O governo da nação não precisa d'apoiar-se nas espadas.

No proprio exercito, a influencia está a deslocar-se das altas patentes, que interpretam o passado, para as patentes médias, onde se consubstanciam as energias viris da mocidade e de onde irradiam as correntes das novas idéas.

Todas essas considerações nos conduzem a suppor que o futuro Presidente será um dos estadistas que mais e melhor saibam apresentar-se como realisadores de programas de administração ou como representantes de uma doutrina politica correspondente ás necessidades da nação, quer sob o ponto de vista interno, quer sob o ponto de vista internacional.

As conveniencias nacionaes exercem sobre os maguates politicos, *leaders* da grande eleição, uma influencia tão suggestiva que os collocará na obrigação de conciliarem, sem euphemismos, os interesses partidarios com os interesses geraes. Esboça-se já uma colligação de Estados que póde tornar-se effectiva com uma plataforma em que se condensem, as mais definidas aspirações nacionaes. A hora presente não admite outras competições diversas das que resultam do confronto de idéas. Póde prever-se que a candidatura do sr. general Dantas Barreto estará excluída das combinações de onde vae resultar a eleição presidencial.

Berliques e Berloques



A' esquina do Garnier :
— Que fazes, quando pretendes publicar uma obra e duvidas do exito ?

— Hesito.
Esta barbaridade aconteceu entre o dr. Manuel Bomfim e o Julião Machado.

A republica de S. Domingos anda ás turras com os norte-americanos.

Estes, com certeza, empregarão a munição especial e privilegiada, a chuva notas diplomaticas.

A "Noite" descobriu os falsificadores de vinhos finos do Porto.

Ha um engano, os vinhos não são finos.

"Finos", são os falsificadores.

Foi annullado o concurso do Instituto de Musica. O ministro descobriu a desafinação e deu a nota.

Que desconcerto !

A parada de 15 de Novembro, segundo corre por ahi, vae ser feita no campo do Jockey-Club.

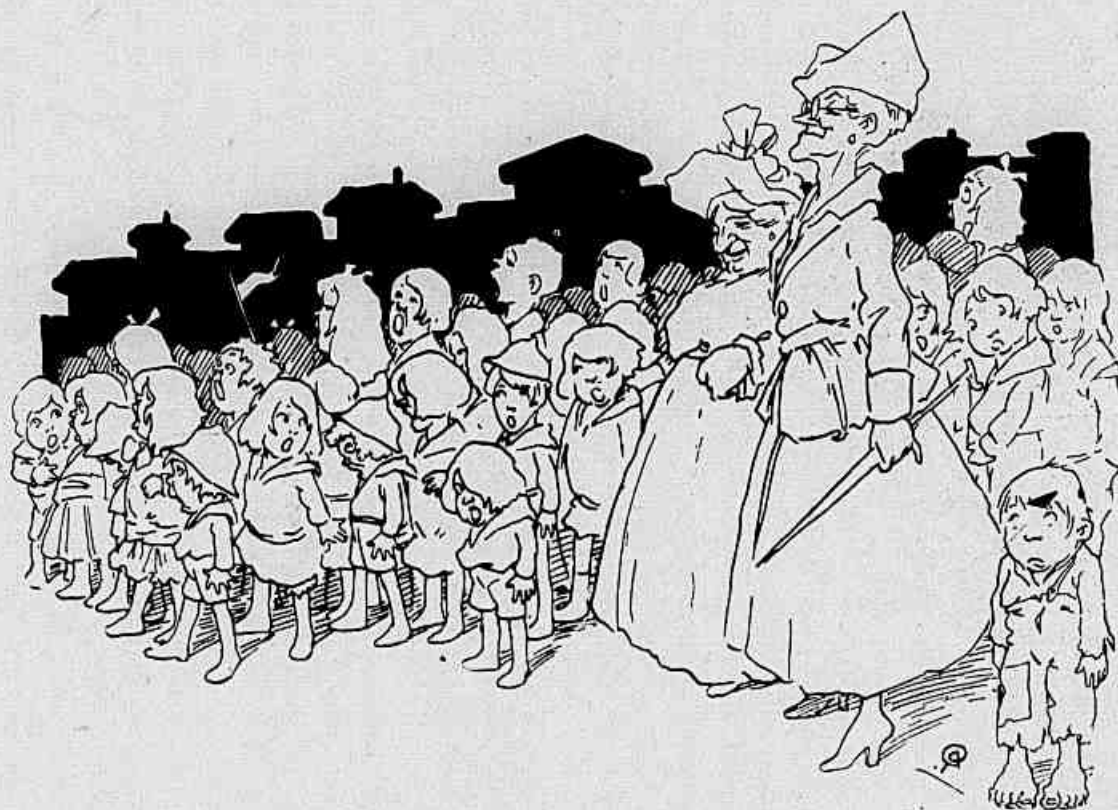
E' uma parada no campo das disparadas.

Armou-se uma contenda judicial por causa da patente do invento de pacotes de fumo.

No fim da festa, um fica embrulhado nos pacotes e outro leva para seu tabaco.

Promette surpresas e originali-

"Festival" pró qualquer coisa



A escola mixta do 3º gráo cantará ao ar livre o hymno nacional com versos do poeta Segefredo Grumixama.

dades o salão dos Humoristas, a inaugurar-se dentro de poucos dias.

Diz o Bastos Tigre que não está completo: falta uma "charge" do senador Raymundo.

O Conselho Superior de Ensino está recebendo os nickeis dos honorarios, taxas de exames e diarias de examinadores dos collegios que conseguiram bancas particulares.

E' natural, é preciso pagar a logomachia.

— Logo : maquia.

Consta que o serviço telepho-nico vae custar mais caro.

Só podem lucrar com isto os donos das vendas de esquina, victimas imbelles de todos os freguezes da vizinhança e, ás vezes, do arrabalde inteiro.

Não ha mais nomeações para as vagas na policia.

E' aviso do ministro ao chefe.

E se acaso ficar totalmente cheia de vagas ?

Passará a oceano.

O Laboratorio de Analyses condem-

nou um xarope e mandou apprehender o producto.

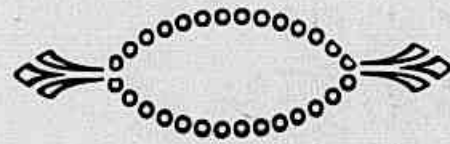
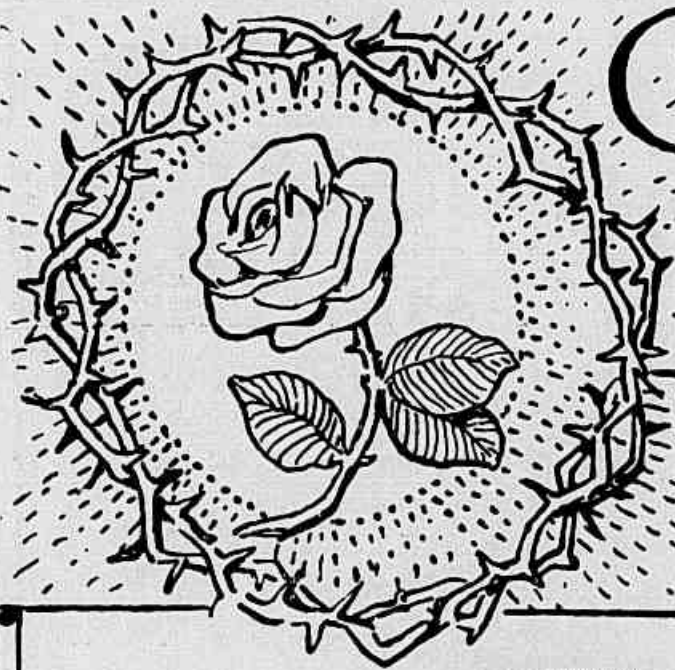
Entretanto nada se fez até hoje contra as xaropadas do Congresso.

De real em real, vae subindo diariamente o preço do assucar.

O ministro Bezerra garante-nos que, embora seja rei do assucar, nada tem com estas doçuras a Zé dadas.

Luar.

Espectaculo da A.M.B.

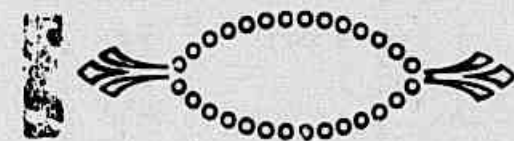


De agora a poucas horas, o theatro Municipal vae abrir-se para a ultima recita elegante do inverno: a *clôture* da brilhante estação mundana. Na sala rosea do nosso primeiro theatro vae encontrar-se, em *grande tenue*, a mais brilhante sociedade do Rio. Não faltarão nem os diplomatas nem os ministros e politicos.

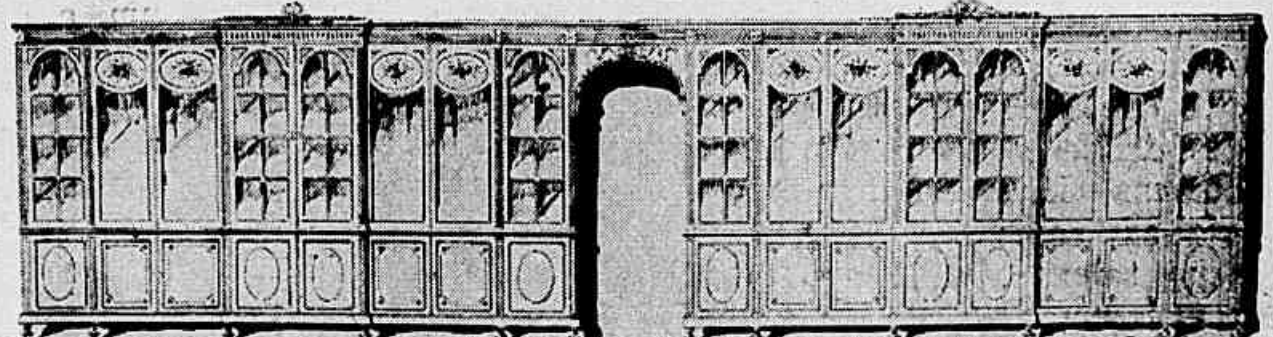
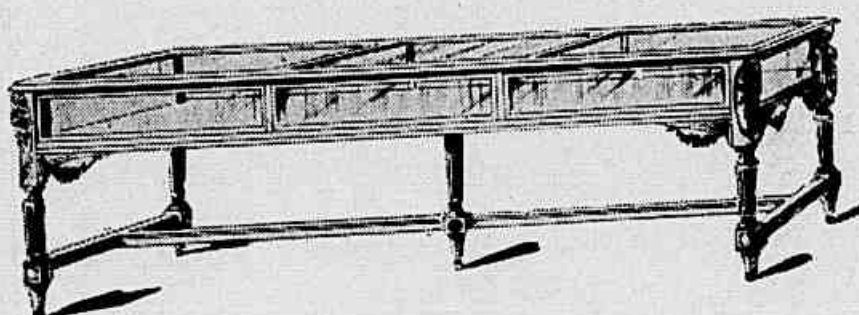
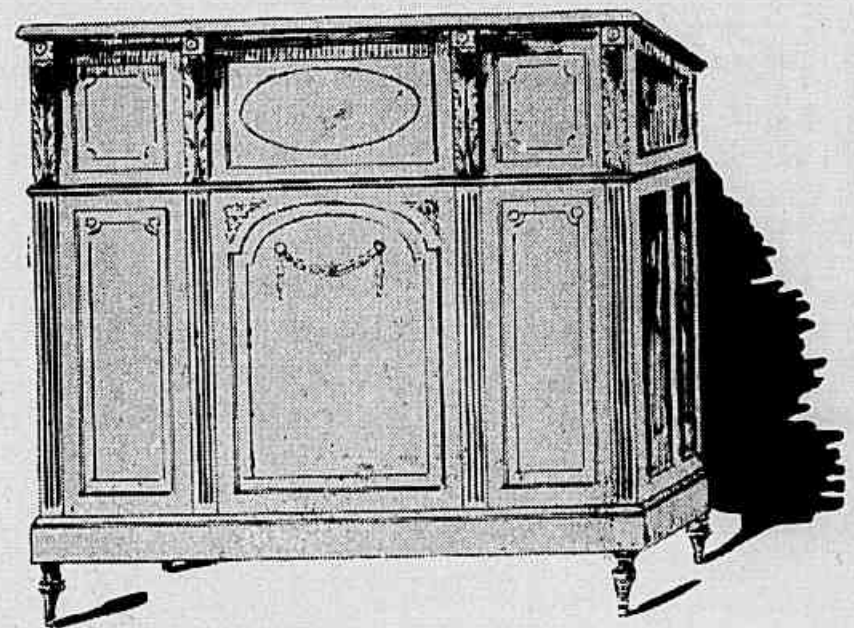
E' uma recita de gala? Não. E' muito mais do que isso! E' uma recita de caridade: o espectáculo da Associação da Mulher Brasileira... Ao publico numerosissimo que vae reunir-se esta noite para essa solemnidade mundana, estão reservadas as mais agradaveis sensações de arte, entre as quaes cumpre destacar a da audição do acto da *Electra*, de Sophocles, traduzido em verso por Oscar Lopes, acompanhado de côros e musica do illustre Nepomuceno. *Electra* será a sra. Angela Vargas de Barbosa Vianna.

E' um nome que encerra todos os prestigios e todos os encantos. A sra. Angela Vargas, 1.º Premio de Tragedia e 2.º Premio de Comedia Dramatica do Conservatorio *Femina*, de Paris, é a mais illustre das nossas figuras femininas na arte de declamar e representar. O seu apparecimento em scena será um memoravel acontecimento artistico.

O ultimo numero do programma da festa é a representação do *Dominó Negro*, a peça mysteriosa. Não nos foi possivel obter o nome dos seus interpretes. Tudo o que obtivemos foi a photographia que acompanha esta pagina. Quem está escondido no dominó negro? Uma senhora e elegante? Um poeta? E' um mysterio que logo á noite se desvendará.



O mobiliario em construcção para o Bazar de Vendas da A.M.B.



Cartas de Mulher



NÃO tenho o prazer de conhecer as sras. Regina Veiga e Maria Pardos, as duas artistas pintoras, discipulas do grande mestre da "Narração de Philéas", que actualmente expõem na Galeria Jorge cento e quatorze trabalhos, óleo e desenho, e a quem os nossos ensaístas criticos veem elogiando n'um rarissimo accordo de entusiasmo e louvor. Rosa Bonheur, por ocasião de obter a sua primeira medalha no "Salon" de Paris, dizia:

"Para que uma mulher artista seja premiada é sempre necessario que tenha algum pequeno merito, pois se ha alguma cousa em que os homens são severos para com as mulheres, é na avaliação dos seus merecimentos".

Não sei se as palavras de Rosa Bonheur teem applicação em nosso meio, vivendo, como vivo, exilada dos centros literarios e artisticos, á margem da familia illustre dos escriptores, refugiada na minha timida penumbra, mas parece-me ter direito a envaidecer-se a mulher brasileira da sua representação actual nas letras e nas artes.

E' em nome d'essa vaidade de nosso sexo que d'aqui dirijo as minhas felicitações calorosas ás minhas duas illustres patricias, que souberam fazer-se admirar dos homens pelo seu talento. Li já em uma noticia de jornal, como um preito de homenagem, que qualquer das duas discipulas de Amoedo pintavam... como homens. Eu, porém, prefiro elogiá-las sem mudar o sexo do seu talento. Supponho, talvez erradamente, que o talento é uma aptidão tão accessivel á mu-

lher como ao homem e que não precisa a mulher de deturpar e masculinizar o seu pensamento e o seu sentimento para poder incluir-se na constellação dos espiritos eleitos. O que falta quasi sempre ao talento da mulher são a educação e a instrucção methodicas, a disciplina mental, a possibilidade social de cultivar o seu talento com a independencia e a concentração que o homem applica ao desenvolvimento das suas capacidades. Mas de todas as vezes que a mulher, como George Sand, como Rosa Bonheur, como Louise Michel, como Carolina Michælis, como Julia Lopes de Almeida, pôde dar uma perfeita expansão aos seus talentos, ella consegue hobrear com o homem sem perder as essenciaes characteristics do seu sexo.

Tanto a sra. Regina Veiga, como a sra. Maria Pardos, adquiriram as condições de autonomia mental necessarias ao desenvolvimento da individualidade. São duas artistas; e mesmo a primeira o é com uma "crânerie" que surprehenderá as almas escravizadas ao preconceito, sem que por isso, nem uma, nem outra, renegassem os deveres familiares e sociaes que pertencem á mulher. O desdobramento da personalidade produziu-se conciliadoramente, sem sacrificio quer da mulher, quer da artista, pelo mesmo processo pelo qual a Rainha Victoria da Inglaterra soube e pôde conciliar os seus deveres de terna esposa e de mãe fecunda com os misteres e cuidados da soberania, como já antes a nossa patricia, Rainha D. Maria II, de Portugal, filha do Imperador D. Pedro I, soubera e podera ser uma esposa austera e mãe meticulosa ao mesmo tempo que monarcha.

A arte não tem moral. Os que conhecem esta sentença logo abusam della para considerar a mulher artista em conflicto com a moral. Nada de mais absurdo. A verdade é que a arte tem moral e cada vez em maior e mais bella quantidade. Evidentemente, não pôde condemnar-se a belleza imponente de certas obras de arte só porque o artista nellas cuidou mais da formosura que da moralidade. Mas o que eu quero dizer é que, de modo algum, a obra de arte é incompativel com a moral a mais pura. A sra. Regina Veiga e tambem a sra. Maria Pardos, como todo o artista pintor, estudaram a figura humana pelo modelo nu, e na exposição figuram bastantes estudos d'esse genero (sendo que dois da sra. Maria

Pardos e os restantes, uns quinze, da sua illustre companheira). O nu, em arte, é immoral?

A esta pergunta, assim bruscamente formulada, todos se envergonharão de responder que sim. Muitos, porém, no fôro da sua consciencia, condemnarão a artista que expõe os seus innocentes estudos do nu, considerando que uma arte em que é necessario estudar e copiar o corpo humano não deve ser cultivada pela mulher. Com motivos quasi identicos esses que assim pensam devem considerar tambem a medicina como uma sciencia vedada á mulher.

Eu amo e professo a moral. A maior belleza na terra me parece ser aquella em que resplandecem as virtudes. Entretanto, não tenho de fazer o menor sacrificio á minha moral para a conciliar com a admiração pela obra destas duas senhoras, que tanto honram o nosso sexo com o seu talento de artistas.

A nudez é innocente. Só é peccador o pensamento de quem a encara com maldade. Deter-me a versar este ponto tão secundario de moralidade na apreciação da obra das duas artistas, seria quasi amesquinhar os seus meritos, se por ventura eu me attribuisse auctoridade para examinar e criticar a sua arte. A minha admiração é, porém, tão ingenua como a ignorancia. Deante da "Envergonhada", da "Odalisca", de "Daphnis e Chloé", do "Retrato de Mlle. X.", d'"A Primeira Pose", da sra. Regina Veiga, e da "Curiosa", da "Desolada", e das flôres e natureza morta, da sra. Maria Pardos, eu só sei elogiar com emoção, com uma alegria misturada de orgulho. Leio que tanto a obra de uma como de outra teem defeitos. E' possivel. E', mesmo, provavel. Eu tambem tenho defeitos, o que não impede que haja quem tenha a indulgencia e a condescendencia de estimar-me.

Não era, de modo algum, uma critica de arte que eu me propunha a fazer. Minha intenção era apenas a de não me calar deante do triumpho tão justo de duas mulheres e a de dizer-lhes com toda a sympathia do meu coração e todo o meu grato respeito pela sua arte, que na minha obscuridade me regosijo com as suas famas e me envaideço, como mulher e como brasileira, com os seus talentos... a que não preciso de chamar masculinos para render a homenagem da minha admiração feminina.

Iracema.

Casamentos Elegantes



1. 2 e 3 — O casamento do sr. dr. Antonio Cantera com a senhorinha Heloisa Mascarenhas, filha do sr. deputado Domingos Mascarenhas. 4 — Casamento do sr. Mario de Moraes Paiva, funcionario do Thesouro Nacional, com a senhorinha Alice Rodrigues da Matta.





Noticias e Commentarios



O momento intellectual militar

O coronel Samuel de Oliveira revela, em seu folheto sobre a "Justiça Militar", o pensador da "Concepção da Philosophia", servido por um conhecimento profundo da lingua, escripta com clareza e correcção. Sua critica ao que se fez e ao que se pretende fazer em materia de justiça militar é um trabalho de merito. Apenas não concordamos totalmente com o que se deve fazer, parte terceira do seu notavel opusculo. Ahi o philosopho sobrepoujou o soldado, e a questão foi resolvida unilateralmente: pela philosophia em desacordo com o grão da nossa cultura e com as objectividades da nossa organização militar. Se o illustre militar houvesse commandado mais tempo, e se se recordasse que o soldado, sob a bandeira, gosa de uma situação de "excepção", concluiria comnosco, apesar da belleza da sua concepção, que a competencia do fôro militar não pôde ser apenas regulada pelo criterio "ratione materiæ". No mais, tudo o que escreveu, foi bello e justo.

As "Noções de primeiros socorros" vêm preencher uma lacuna (relevem-nos a vulgaridade da phrase). Serão ellas um excellente guia para a instrucção dos padioleiros e pessoal de saúde dos nossos corpos de tropa.

O discurso do sr. general Barbedo, chefe do Departamento do Pessoal, presidente do Club Militar e ex-embaxador em Buenos-Ayres, foi editado pela brilhante revista tecnica "A Defesa Nacional", que assim "entendeu dar-lhe mais duradoura fórma".

O sr. general Barbedo é um eultor da boa linguagem. Escreve com elegancia, correcção e um ligeiro sabor classico. Sua oração é uma completa synthese da vida do immortal Barão do Rio Branco, uma bella profissão de fé como soldado e uma lição aos seus camaradas. Leiamos as palavras finaes de sua peroração:

"Findo aqui a minha missão. E nós, officiaes do Exercito e da Marinha, conservemos em nossos corações a memoria sagrada. Lembremo-nos, como evocação, do quanto elle fez pelo Brasil, pela sua defesa, que elle nos queria,

como procuramos ser cada vez mais, dedicados aos serviços das armas, alheios aos appetites politicos, estendendo mãos amigas por sobre as fronteiras irmãs, mas trabalhando, educando musculos, almas e intelligencias, para defendel-as com o sacrificio da vida, se um dia os seus marcos e o nosso direito não forem suficientes para deter o invasor audacioso.

Honremos, pois, seguindo este conselho, a sua memoria imperecível!"

Aphorismos ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

E' PRECISO governar antes para os defeitos dos homens do que para a perfeição a que se possa pretender leval-os".

"A religião restitue ao homem a metade da força que a realidade lhe retira".

"Ha um meio de fazer as patrias: é dar-lhes historia. E a historia faz-se com actos de coragem".

(De Georgino Avelino, na sua bella conferencia "A necessidade das Patrias").

O que diz Duque de nós ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ aos lisboetas

DUQUE, o bailarino, tem sido muito entrevistado em Lisboa. Um redactor d'"O Dia", entre outras perguntas, mostrou desejo de saber como o haviam recebido no Brasil. Duque respondeu com elegante e amavel desenvoltura:

— Melhor do que mereço...

— Foi então muito bem recebido?...

— Muito bem. A minha ida ao Brasil foi de todas as minhas via-

gens a que mais me impressionou...

— Mas, porque?

— Como sabe, sou brasileiro. Sahi do Brasil dentista-pharmaceutico e entrei artista choreographico. Note a differença. Dois sentimentos me sensibilisaram poderosamente, que podem synthetizar-se em duas palavras: — receio e saudade. Receio de não ser bem recebido; saudade de voltar a ver o meu paiz.

— Receiava, então, ser mal recebido?

— Fui politico, falei em "meetings", falei ás massas, e, como todos os politicos, tinha, no Brasil, amigos e inimigos. Antes da minha estreia reuni a imprensa, os jornalistas. A imprensa do Rio é uma força poderosissima. Basta dizer que o "Correio da Manhã" tira diariamente cem mil exemplares e que muitos dos seus artigos teem obrigado governos a pedirem a demissão.

Apresentei-me aos jornalistas e a critica foi unanime em applausos. Todos os jornaes, sem excepção, fizeram-me as melhores referencias. A critica do meu paiz não foi nem uma copia da critica de Paris, de Londres, de Berlim, nem um plagiato da de New-York. Foi uma critica severa em que o passo, o olhar, o gesto, eram detidamente analysados.

No dia seguinte estreava-me no Lyrico. Em frente, no Municipal, cantava Tita Ruffo a preços populares; Palmyra Bastos, muito querida no Brasil, fazia, n'aquelle dia, beneficio no Apollo, com a "Boneca"; e Brito, um escriptor bastante conhecido no Brasil, fazia tambem beneficio. Pois ás cinco horas da tarde já no Lyrico não havia um bilhete, apesar das cadeiras custarem dez mil réis e os camarotes sessenta...

Foi uma estreia soberba. "João do Rio", o talentoso jornalista brasileiro, apresentou-me ao publico n'uma magistral conferencia. Foi um delirio! Não calcula! O theatro estava completamente cheio de casacas e decotes; o palco litteralmente coberto de flores".

Esta entrevista é uma revelação! Duque não precisava de declarar que tinha sido "dentista". A sua entrevista vale por um diploma.

O Banquete do Club Militar aos Governadores de Sta. Catharina e Paraná.

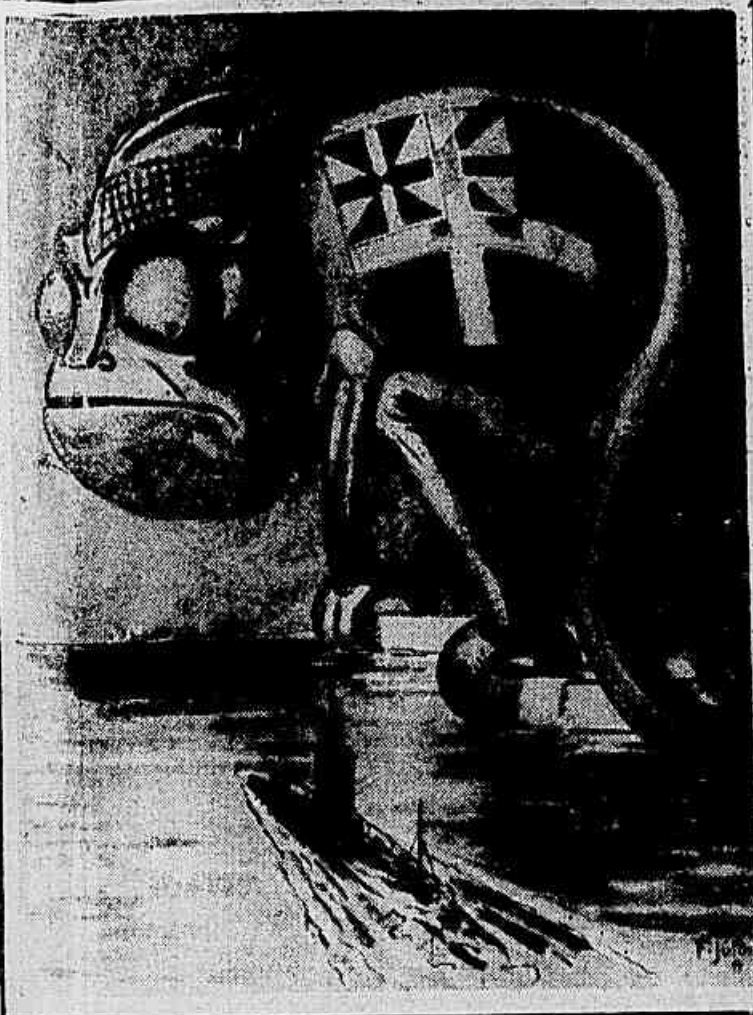


Os governadores do Paraná e Santa Catharina e as bancadas das duas Camaras Federaes, photographados no Club Militar, antes do banquete. 2 e 3—Aspectos do banquete offerecido pelas bancadas do Paraná e Santa Catharina aos Governadores dos dois Estados, em manifestação de regosio pela solução da secular pendencia de fronteiras. E E E

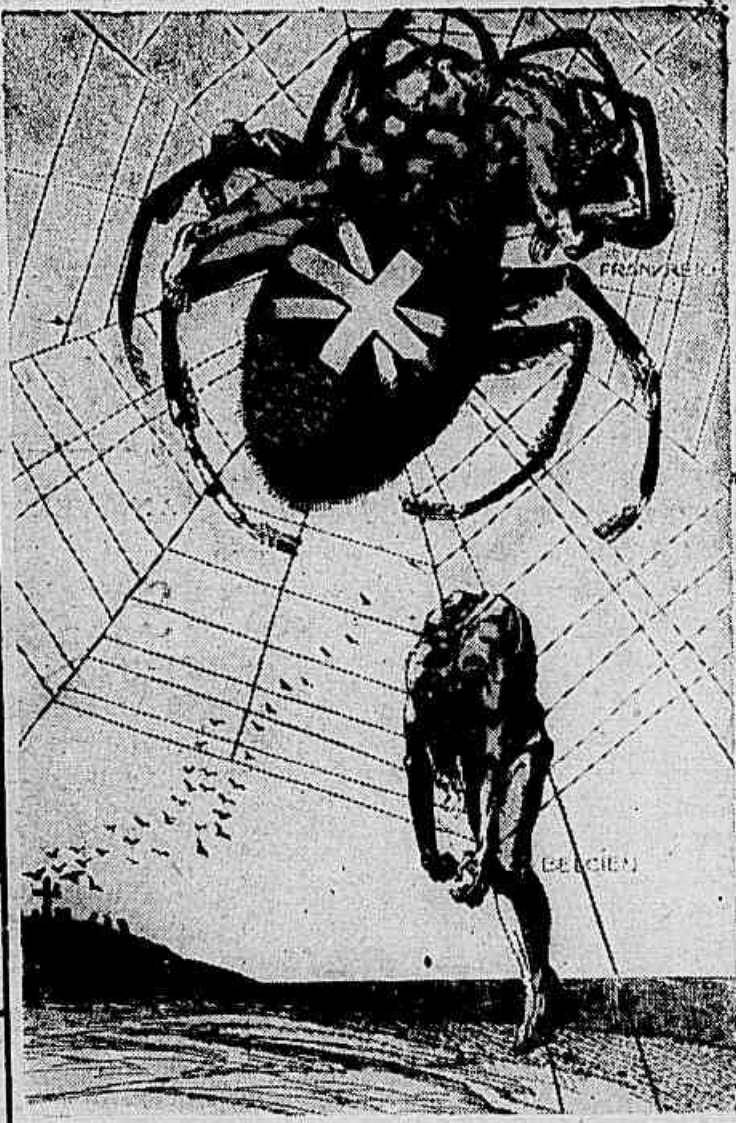


RESIGNAÇÃO! —(Na Belgica dominada) Composição de Lucien Jonas

Visões da Guerra



O Cenal da Mancha — Composição allemã, figurando o poderio naval inglez, sob o aspecto d'um monstro anti-diquiaro, que observa a passagem de um submarino allemão. P F F



A aranha ingleza — Nesta combinação allemã, a Inglaterra é representada por uma aranha sugando a França. Da sua teia pende já a Belgica inaniçada.



Colloquio entre John Bull e a Fome — Já me serviste na India e na Irlanda. Espero que me prestes os mesmos bons serviços na Allemanha! (Caricatura allemã).



A NOVA EPOPEIA LATINA — Os heroes de Verdun.



pelas suas tradições historicas e pelas suas opulencias naturaes, Minas é um dos mais poderosos órgãos da nação.

Dizer-se que o seu governador se tem mostrado á altura da elevada magistratura que exerce, é tributar-lhe o mais honroso e tambem o mais merecido elogio.

* *

Dr. Lauro Müller. — O illustre Ministro das Relações Exteriores faz annos na quarta-feira. Recem-chegado de uma viagem de repouso, que se transformou numa laboriosa e fecunda missão politica de estreitamento de relações entre as idéas, concepções e sentimentos americanos, o insigne politico está vivendo a sua hora de celebridade maxima. Reservado, circumspecto, com o digno orgulho dos intellectuaes que se sentem inclinados para uma politica de idéas, o successor de Rio Branco já conquistara, de ha muito, a admiração dos seus pares. A sua conducta acabou por adjudicar-lhe a confiança das classes productoras, a sympathia dos homens utilitarios. Falta-lhe conquistar as multidões, cujo applauso só é indispensavel aos revolucionarios, mas é sempre conveniente aos dirigentes, nas republicas como nos imperios. Neste momento historico em que se notam seguros indícios de reacção contra o anarchismo e o nihilismo das politicas ideologas, uma organização mental constructiva, visando realidades e não chimeras, como a do sr. Lauro Müller, corresponde sympathicamente a algumas das mais accentuadas aspirações nacionaes.

Diplomata, militar e engenheiro, o actual chanceller está excepcionalmente preparado para comprehender as necessidades internacionaes, civicas e de fomento deste Brasil gigantesco e ainda quasi na infancia, que ainda não ha um seculo caminha por seu pé no cortejo historico das nações.

A *Revista da Semana* apresenta antecipadamente ao sr. Lauro Müller os seus cumprimentos de felicitação pela proxima data anniversaria.

* *

Festejam hoje o seu 26º anniversario de casamento o sr. José Clemente da Costa e sua esposa D. Hortencia de Barros Martins Costa. O sr. José Clemente é uma figura em destaque nas associações beneficentes do Rio, sendo Syndico da Candelaria e 3º Definidor da V. O. Terceira do Carmo e ainda recentemente eleito para o Conselho Director da Sociedade Rio-Grandense.

AS RECITAS DE CARIDADE

Com o spectaculo desta noite, no *Municipal*, promovido pela illustre directoria da A. M. B., encerra-se o cyclo brilhante das festas elegantes deste inverno. Os leitores desta *Revista* poderam acompanhar semanalmente nesta secção os preparativos e os exitos elegante e artistico desses spectaculos. Todos elles tiveram a es-

pontanea e constante coadjuvação desta *Revista* no quanto ella póde coadjuvar iniciativas dessa natureza duplamente nobre. Não se arrepende esta *Revista* do apoio e do applauso que lhes prestou e que nunca recusará a festividades desse genero, sem olhar se esses serviços são ou não agradecidos.

O convite que a Directoria da A. M. B. dirigiu á Imprensa, pedindo a todos os secretarios dos jornaes do Rio para acceitarem um logar na mesa da ceia que lhes é offerecida esta noite, depois do spectaculo, no Assyrio, é uma innovação... Certamente que a Imprensa, privada até hoje de deferencias dessa ordem, saberá corresponder bizarramente a essa merecida distincção.



D. Iracema Guimarães Villela, esposa do distincto engenheiro Dr. Gastão Villela, filha do saudoso e illustre poeta Luiz Guimarães e irmã do diplomata e homem de letras Luiz Guimarães filho—*Esriptora distinctissima*, D. Iracema Villela tem collaborado em muitos jornaes e revistas e escreve actualmente n' "*O Paiz*" sob o pseudonymo de "*Abel Jurua*." A brilhante escriptora tem no prelo uma novella intitulada "*Nhonhô Resende*". Por occasião de seu anniversario natalicio, que passou no dia 1 do corrente, D. Iracema Villela recebeu innumeradas provas de amizade e affectuoso respeito.

MARQUEZ DE DENIS

O REDACTOR desta secção mundana da *Revista* é substituido no presente numero por um dos seus collegas da redacção. Fred trocou a sua penna elegante pela espingarda de soldado. Está no acampamento dos Affonsos, na sua barraca de campanha, com o seu uniforme kaki de voluntario de manobras, participando da vida rude dos soldados, cumprimen-

do o seu nobre dever civico. A sua ausencia desta secção não será, pois, demorada e o motivo que nos priva da sua collaboração é dos que mais o honram.

O ESPECTACULO HAHNEMANNIANO.

Foi, como era de esperar, muito brilhante, a recita que uma commissão de illustres senhoras organisou e levou a effeito no sabbado, em beneficio do Hospital Hahnemanniano, no Theatro Municipal. No programma havia a representação da lenda dramatica em tres actos, do sr. Luiz de Castro, *Iriel*, com musica dos compositores Nepomuceno, Massenot, Lacroix, Fauré e René Bâton. Escripta em linguagem demais despretenciosa para um assumpto dessa transcendencia philosophica, a peça deu ensejo a provar em maior escala os meritos artisticos das senhoras e senhorinhas que a interpretaram.

As senhoras Alberto de Queiroz e Barros Barreto, e as senhorinhas Lilah Teixeira de Barros, Maria Augusta Licinio Cardoso e Isabel Faymot, excellentemente acompanhadas pela voz melodiosa do sr. Frederico Nascimento filho e pelos srs. Edgard Evetts e Barros Barreto filho, representaram muito bem. Haveria nessa *troupe* illustre os elementos essenciaes para representar peças como a *Sociedade onde a gente se aborrece*, onde a sra. Barros Barreto faria magistralmente o papel adoravel da *Duqueza*... A obra improvisada pelo sr. Luiz de Castro deu, porém, ensejo a aproveitar, num magnifico ambiente scenographico, effeitos de *féerie*, que sempre encantam os olhares, e os effeitos musicaes, que sempre delicias os ouvidos. Devemos agradecer-lhe o prazer, sempre agradabilissimo, de escutar a doce voz romantica de Mme. Zulcika de Queiroz que é um verdadeiro temperamento de artista.

A fina intelligencia com que o sr. Luiz de Castro organisou o acto *Une Fête chez le Duc de Chester* mostrou-nos em toda a sua plenitude o engenho, o *savoir faire* e a paciencia do ensaiador excellent, a quem devemos em grandissima parte o exito brilhante da maioria das festas de caridade deste inverno. Se fosse possivel, nesse concerto de graça e de elegancia destacar um numero, diriamos que o dialogo das *Femmes Savantes*, de Molière, recitado pelas senhorinhas Leah Hime e Lydia Licinio Cardoso, foi um primor que deixa saudades.

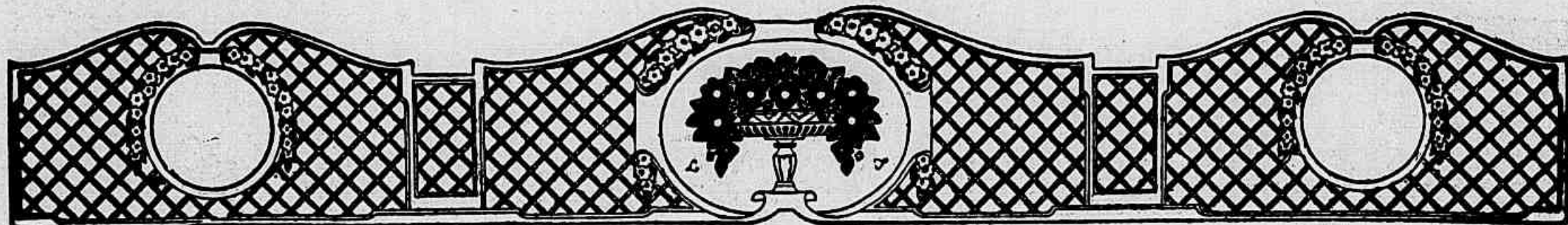


O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA FEIRA)

No pequeno jardim, plantado á franceza, sob a folhagem de duas mangueiras centenarias, Mme. serve uma chavena de chá a um pequeno grupo de amigas.

Está-se en *petit comité*. Conversa-se um pouco sobre tudo, com a volu-



bilidade feminina, que tem a inquietação agil das borboletas. E' prodigioso como, sob o vestuario elegante da frivolidade, as senhoras são capazes de pensamentos profundos. Assim, e a proposito de um dos Rolemburgos, mordido por uma cobra no Campo dos Affonsos, Mlle. B. assevera, com uma seriedade sentenciosa, que um paiz onde ha cobras não póde nunca ser um paiz militarista.

Sobre a nomeação do illustre dr. Manoel Bernardes para ministro do Uruguay no Rio, a Consuleza L., que tem um chapéusinho de Viroto, que é uma obra-prima, diz:

— Foi a unica maneira de impedir que elle se naturalisasse brasileiro!

A proposito do regresso do Chancellor, Mme. S., que é uma germanophoba tão authentica como as suas perolas, affirma, mostrando os lindos dentes num sorriso, que o sr. Lauro Müller foi aos Estados-Unidos baptisar-se americano.

A conversa entra, depois, resolutamente, no grave assumpto das recitas de caridade, que são alguma coisa como os negocios de Estado das senhoras.

As opiniões divergem. Mme., que offerece *bonbons* ás suas convidadas, é de parecer que até nas cousas utilitarias as mulheres são incorrigivelmente idealistas. Para obterem dois ou tres contos de réis para um hospital ou uma *crèche*, que os homens praticos reuniriam em meia hora com uma subscrição no *club*, as senhoras gastam o dobro na organização de festivaes que as extenuam.

Não ha proletaria que trabalhe tanto como as elegantes promotoras de recitas de caridade. O *surmenage* da caridade é uma nova doença, já classificada e estudada pelo dr. Miguel Couto.

Ha risos.

— Meu Deus! e como são dispendiosas as recitas de caridade! Este anno, as casas de modas ganharam o dobro só com as *toilettes* para as recitas philanthropicas.

— Mesmo porque — acrescenta a Consuleza L. — a instituição humanitaria que a mulher mais protege é a Moda.

S. I. PAULO ELEGANTE

O «TRIANGULO»

Nos dois ultimos sabbados, uma chuvinha impertinente e uma temperatura baixa impediram que as nossas elegantes apparecessem no *triangulo*.

Hoje, porém, segunda-feira, faz sol e o céu está sereno, sem nuvens que o encubram. Uma viração suave passa a murmurar um cício quasi imperceptivel.

Saio. A' porta do escriptorio, encontro-me com um distincto collega, um companheiro dos bons e saudosos tempos academicos.

— Na semana passada — disse-me, antes mesmo de cumprimentarme, — o homem do dia era um poeta; nesta, é um jurisconsulto.

— O Spencer Vampré, como o Ricardo Gonçalves, nossos antigos

companheiros da Faculdade, pertence ao grupo brilhante dos novos que começam a apparecer, — respondi-lhe, atinando de prompto a quem elle se referia. Mas, vamos deixar de lado essas duas questões que não nos interessam agora: vamos deixal-as para as gazetas que já se atacam, — como direi? — a penna e tinta, já que o ferro e o fogo não chegam para o Brasil, são utilizados somente na velha Europa. Falemos do grande baile que se vae realizar brevemente em beneficio da Maternidade.

— Vae ser uma bella festa, — acabou por me dizer o distincto collega. Será uma festa digna de aplausos; todos devemos apoiá-la; vae beneficiar um estabelecimento que muito merece um bom auxilio e que nesta crise tremenda só se tem mantido graças ao tino e á dedicação de quem o dirige.

Deixei-o falar; não podia dar tregoas ao serviço que iniciara. Na occasião passavam: — *madame* Pinoti Gamba, elegantissima, com uma *toilette beige*; *mademoiselle* Octavio Mendes, em companhia de *mademoiselle* Moraes Barros, parava na *vitrine* do Mappin, apreciando umas lindas estatuetas da mais fina arte; *madame* Ernesto Ramos, em companhia de uma sua amiguinha, passava no seu automovel.

Pouco depois, descobrimo-nos, diante da veneranda sras. baroneza de Piracicaba, que, juntamente com sua filha, *madame* dr. Everaldo de Sousa, dava ao *triangulo* a honra de sua presença. *Madame* dr. Amelio de Magalhães, *mademoiselle* Pacheco e Silva, *madame* Geraldo Pacheco Jordão, *madame* Henrique Buccollini, *madame* dr. Randolpho da Silva Junior e tantas outras vinham gozar, na segunda-feira, o prazer que uma chuvinha impertinente e uma temperatura baixa lhes haviam subtrahido nos dois ultimos sabbados.

S. Paulo, 23 — 10 — 16.

NEKO

O LAR

(Continuação)

Na Inglaterra os creados são tratados como machinas de servir. Nada os liga aos seus patrões e se, por ventura, apesar do abysmo que separa as classes, brota algum sentimento de *sympathia*, este nunca faz perder a compostura a ponto de permitir expansões. Os creados de certa importancia, como o primeiro copeiro, a creada de quarto da senhora, o cocheiro e o porteiro, são tratados pelo nome de familia, e os outros pelos seus nomes proprios.

Na Allemanha ha um pouco mais de cordialidade, porque a creadagem sabe muito bem que ao menor vislumbre de familiaridade é reprehendida logo com uma rispidez inteiramente militar. E' que o patrão allemão passa, sem esforço e sem a menor transição, do sorriso affavel para o tom severo e aspero do commando.

Em França já se nota um certo *laissez-aller*, porém ainda muito toleravel e oxalá o imitassem aqui, no Brasil, donos e donas de casa.

A creadagem deve ser tratada com toda a bondade, velando os patrões pela sua saude physica e moral. E' essencial para a dignidade do nosso lar que reine em torno de nós, na intimidade forçada da convivencia de superiores com inferiores de classes tão deseguaes, o maior aceio moral e physico para isso somos obrigados a fornecer-lhes todos os meios ao nosso alcance para que possam cuidar de si, tanto no que diz respeito á parte material como para elevar o seu espirito é cultivar a sua intelligencia. E' tolice querer exigir bom serviço de quem não come abundantemente e bem, não dorme bastante, não tem uma hora de descanso por dia, não é pago com pontualidade e não é tratado com a reserva que estabelece as distancias e a correcção que impõe ao inferior o respeito e a disciplina.

E' necessario que o serviço esteja perfeitamente organizado de modo que cada qual conheça a sua tarefa e quando a deve cumprir.

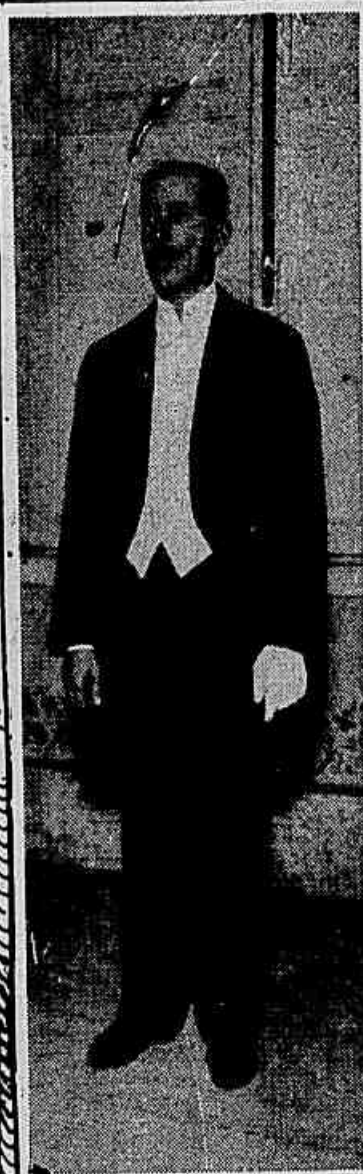
Enfim, devemos evitar essas ridiculas e chocantes relações de amizade com os nossos inferiores; o que não impede da falarmos sempre attentiosamente com elles, dando-lhes a impressão que encontrarão, ao lado da exigencia estricta, severa e justa do cumprimento do dever, a boa vontade, a *sympathia*, o interesse e a protecção. Porém d'ahi a desabafar-se a gente com elles, a comentar intimamente a vida e os actos dos parentes e amigos, a fazelos compartilhar das nossas magoas, alegrias e ambições, como é muito costume entre nós, bem longe de os elevarmos até a nós, tem o effeito justamente contrario: faz-nos rebaixar ao seu nivel. Um motivo qualquer impõe ao patrão a despedida de um creado ou de uma creada e, ou o temor das indiscrições fallo recuar diante dos possiveis escandalos e elle se vê obrigado a fechar os olhos e é inutil accrescentar que a sua auctoridade desaparece por completo na sua propria casa; ou então elle despede o creado e os innumerables patrões que lhe succederão gozarão inevitavelmente da narração phantastica exaggerada e em geral mentirosa, quando ella não chega a ser francamente diffamatoria e calumniosa das menores minudencias sobre a sua vida e a da sua familia. E podem estar certos de que á baixaza do creado corresponderá nos seus novos patrões, e na mesma proporção, a villania de curiosidade malsã, da bisbilhotice invejosa e do prurido de maledicencia que infelizmente tanto distingue a raça latina da germanica e da anglo-saxonia.

RAPHAEL DE MAYRINCK.

(Continúa).



A recepção do Sr. Osorio Duque Estrada na Academia



1—O sr. Coelho Netto que pronunciou o discurso de recepção do novo academico. 2—Um aspecto da assisten-

cia, vendo-se á esquerda, na primeira fila, as sras. Coelho Netto e Duque Estrada. 3—Os academicos presentes á sessão com o presidente da Academia, sr. Ruy Barbosa. 4—O sr. Osorio Duque Estrada, que veio occupar a vaga de Sylvio Romero.

‘Historia da Literatura Brasileira’

POUCO tempo antes de morrer, José Verissimo datava e assignava (em 11 de Julho de 1915), a funebre e prophetica dedicatória da obra a que chamava “remate de sua vida literaria”. A “Historia da Literatura Brasileira” é um livro onde realçam todas as grandes qualidades do critico, sem a eliminação dos seus defeitos. Certo, José Verissimo, desde o seu nacionalismo primitivo até ao seu ecletismo ultimo, evoluiu como só evoluem os pensamentos superiores, servidos por uma fé sincera e um caracter puro. Todavia, ha ainda alguns residuos na sua prosa clarificada pelo tempo. Isso não obsta a que a sua “Historia da Literatura Brasileira” deva ser considerado um livro primacial, indispensavel e insubstituivel em todas as bibliothecas, pois que ella é o guia mais completo, minucioso e seguro que possa encontrar-se para a longa peregrinação de tres seculos de litteratura.

Um almoço á imprensa

Foi uma festa muito agradavel a que os representantes no Rio da grande casa rio-grandense Oderich, srs. Rist, ofereceram no Domingo, no mcn-

te da Urca, aos representantes dos jornaes e revistas do Rio. O almoço, servido ao ar livre, constou totalmente de iguarias preparadas no estabelecimento Oderich.

A industria de conservas principia a desenvolver-se e a aperfeiçoar-se notavelmente no Brasil. A guerra veio concorrer para estimular e apresurar esse movimento de progresso. Essa é uma das industrias destinadas a uma immensa prosperidade, no dia em que ella reduzir pela concorrência,



Dr. Carlos Chagas, o illustre cientista a quem a sciencia medica tanto é devedora, e que recentemente foi homenageado pelos seus collegas com um banquete no Assyrio.

ao minimo, a importação de conservas europeas e dos Estados-Unidos e entrar nos mercados da Europa e da America com as nossas fructas saborosissimas.

Ultima palavra

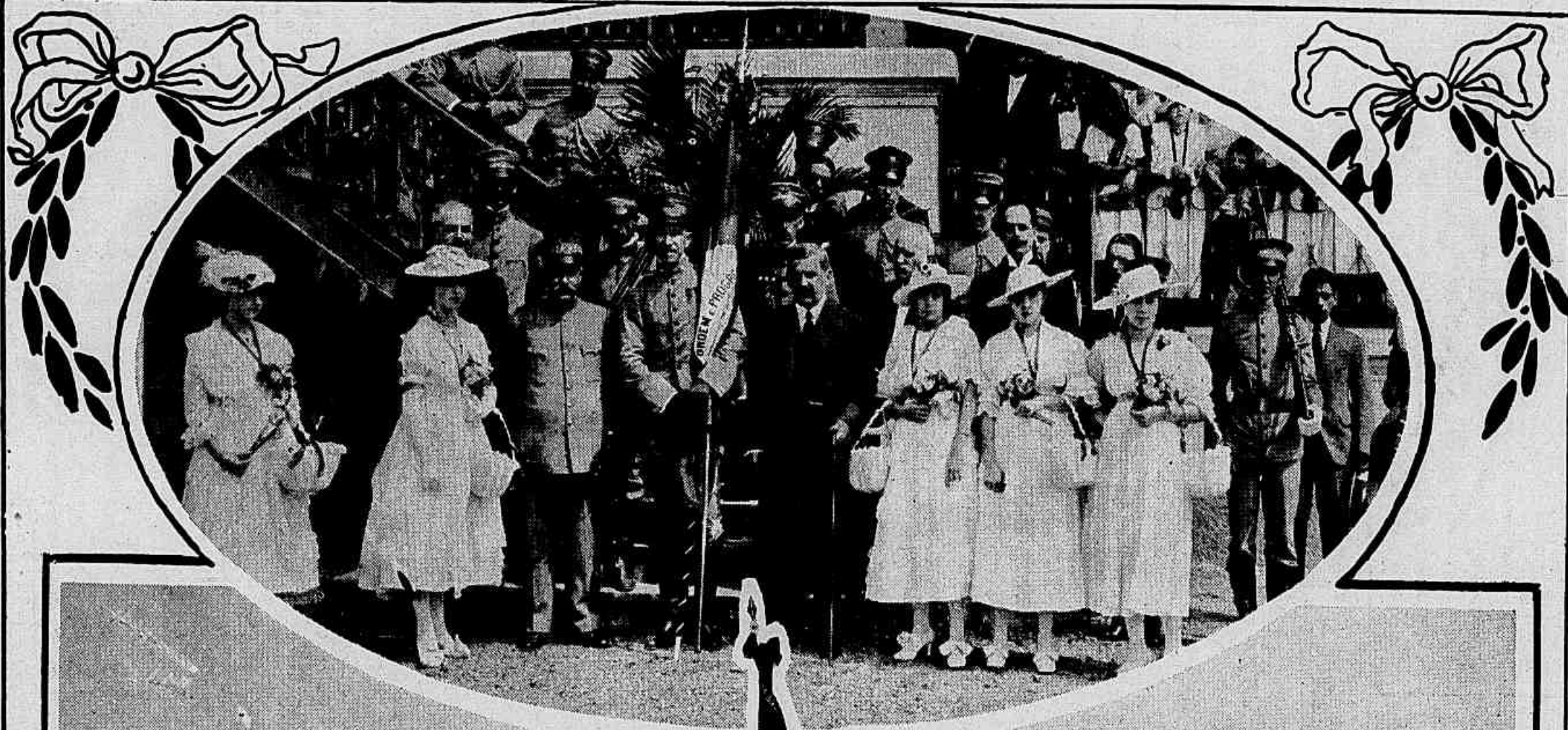
E’ UMA das curiosidades mais interessantes, o registo das ultimas phrases das grandes figuras historicas.

Isabel de Inglaterra, ao ver approximar-se a morte, offerecia ao Senhor todo o seu reino por um minuto mais de vida; Mozart pedia que o deixassem ouvir ainda uma vez os sons da musica que foram por espaço de tanto tempo a sua consolação e a sua alegria, e Mirabeau pedia para morrer ao som da musica.

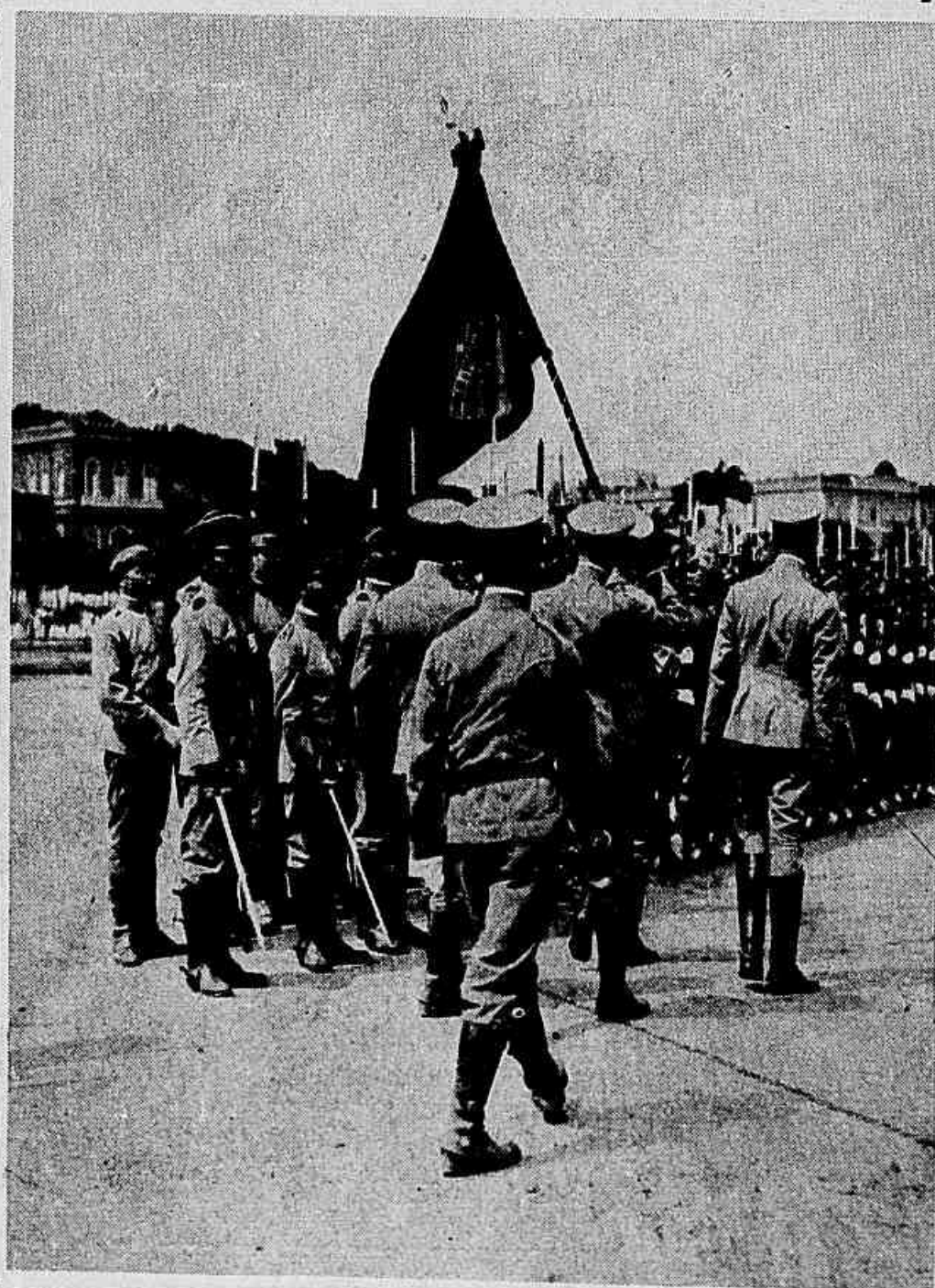
Goethe morreu como Herculano. “Deixe entrar a luz”, foi a ultima phrase do auctor do “Fausto”; Locke disse apenas: “Basta”; Henrique III exclamou: “Estes frades! estes frades”; Haller: “A arteria já não bate”; Alfieri: “Aperte-me a mão, porque eu morro”; Lammenais: “Não nos tornaremos a ver”!

Jorge IV perguntou: “E’ só isso, a morte”? e Washington limitou-se a um: “Muito bem”.

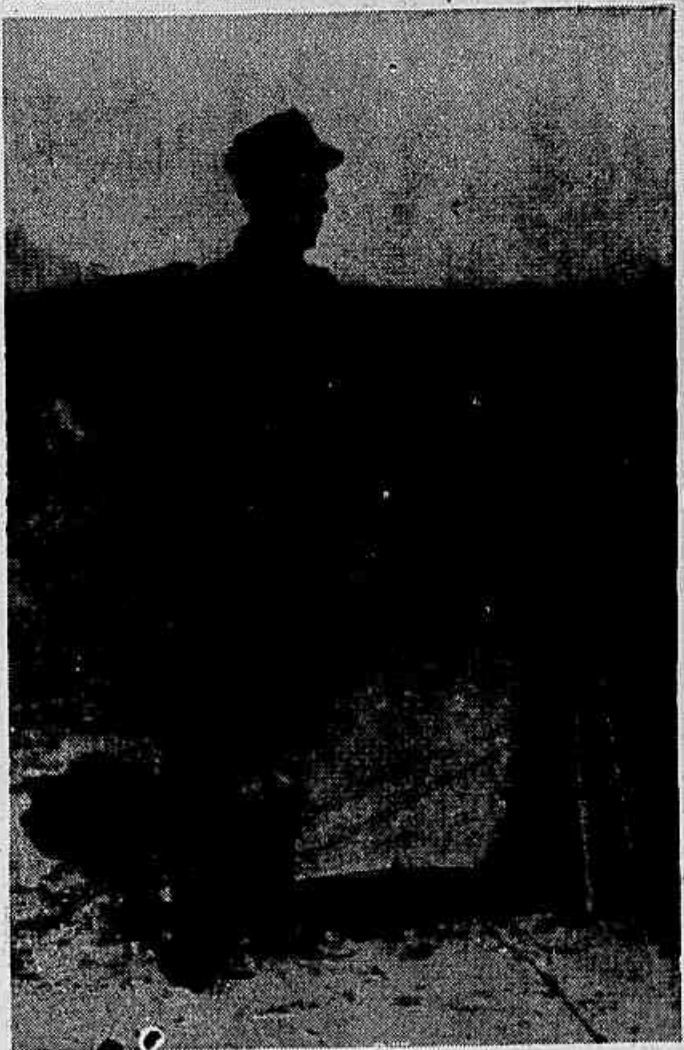
A entrega da bandeira ao Tiro n.º 7



Aspectos da cerimonia realizada no Campo de S. Christovão da entrega da nova e sumptuosa bandeira á Sociedade n. 7 da Confederação, e que lhe foi oferecida pelas senhorinhas empregadas no Parc Royal. A' solemnidade assistiu S. Ex. o Sr. Presidente da Republica.



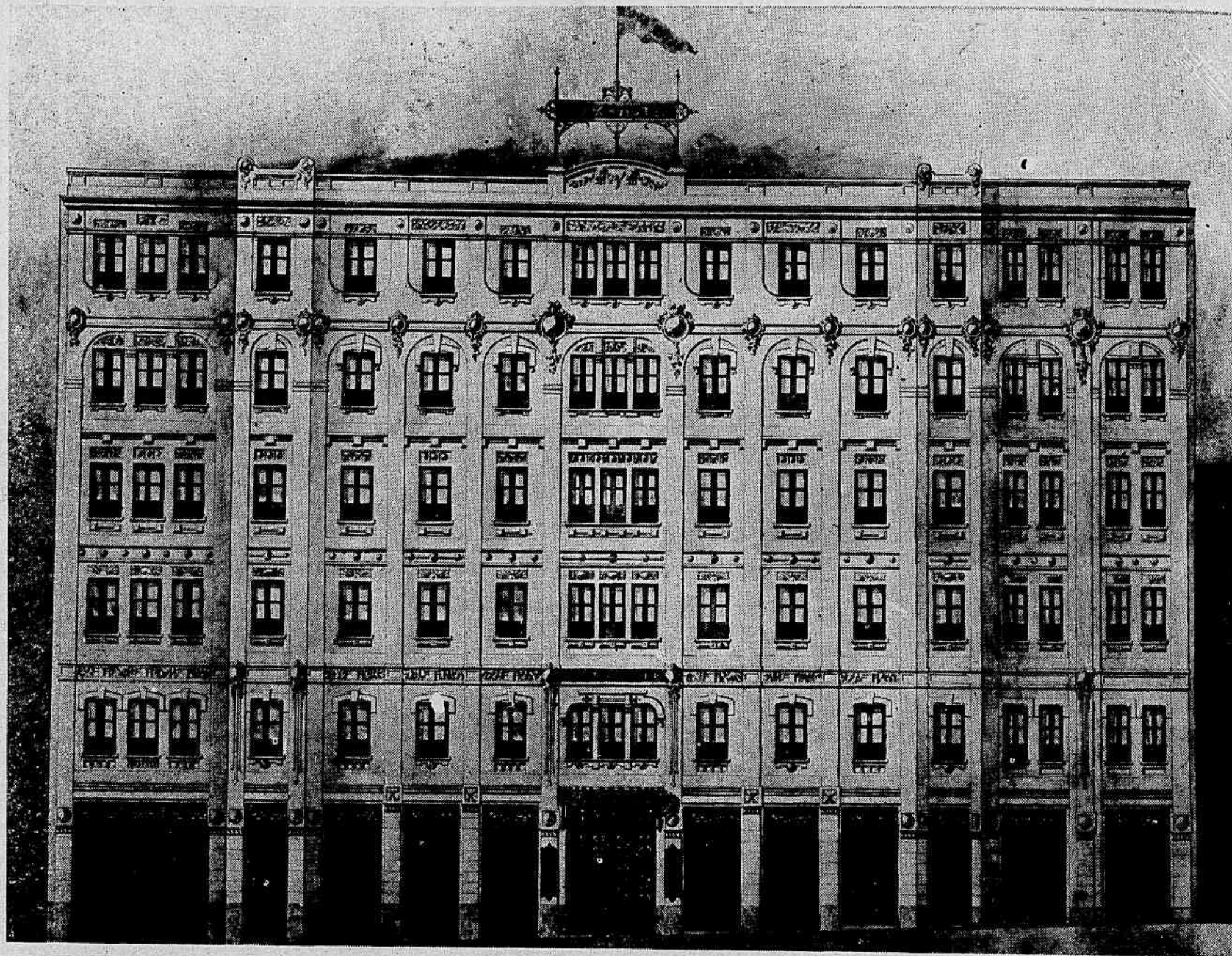
Os voluntarios de Manobras no Campo dos Affonsos



1 — Um aspecto do acampamento dos voluntarios, 2 — Major Erasmo de Lima, commandante do 9º batalhão. 3 — Coronel Abilio Augusto de Noronha e Silva, commandante do regimento. 4 — Major Norberto Augusto Villasboas, commandante do 8º bata-

lhão. 5 — Marquez de Denis, redactor da "Revista da Semana", de guarda á sua barraca. 6 — Major Carlos Arlindo, commandante do 7º batalhão. 7 — Dr. Araujo Jorge, do Ministerio das Relações Exteriores, recebendo o rancho, no acampamento. 8 — Uma barraca de voluntarios.

O New York Hotel, do Rio, e os boteis de New York.



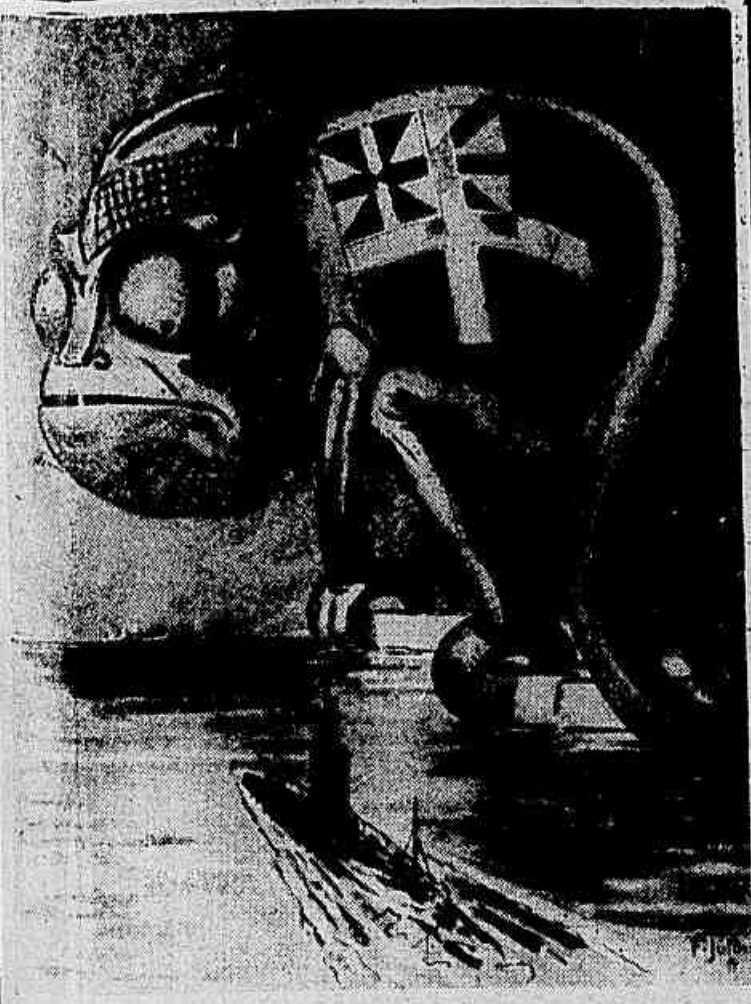
1 — O projecto do edificio do York - Hotel, que va ser construido na rua da Carioca, para ser a reflectio fcl empresa dos hoteis Avenida, Palace, Globo e Fluminense. 2 — O hotel Belmont, na 42 Street (Nova York). 3 — O hotel Bossert, em Brooklyn (Nova York). 4 — O Plaza Hotel, de Nova York situado na 58 Street e Quinta Avenida.



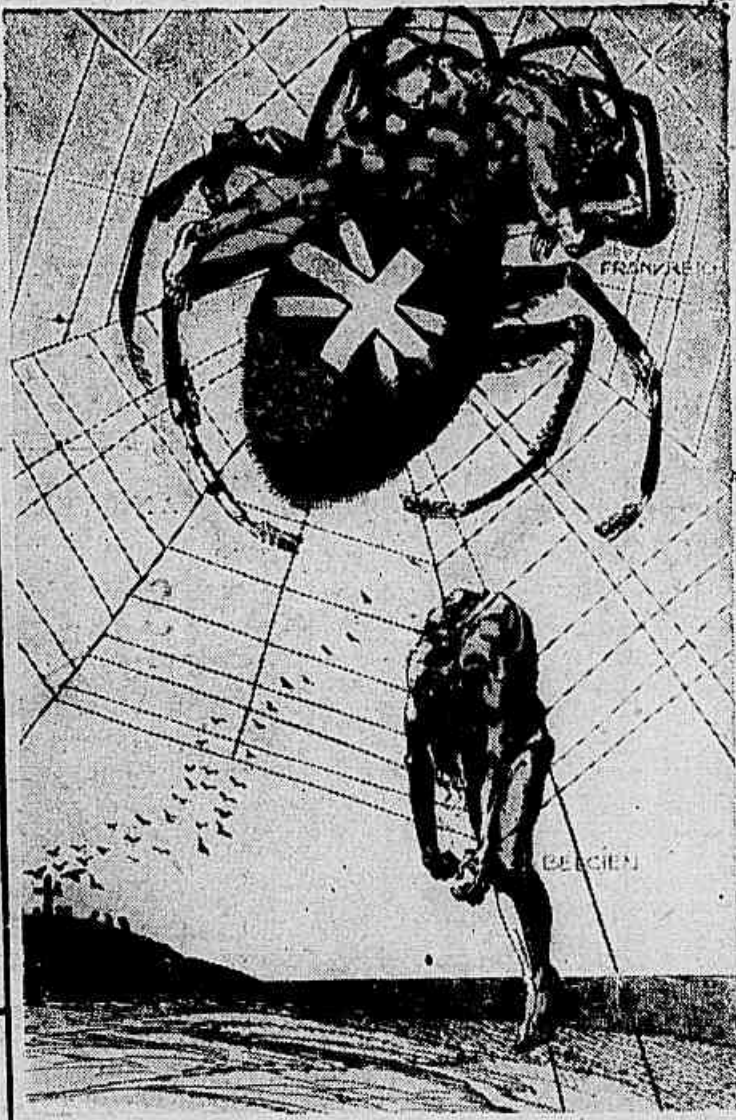
O C
allmã,
inglez,
deuviar
se mari

RESIGNAÇÃO! — (Na Belgica dominada) Composição de Lucien Jonas

Visões da Guerra



O Canal da Mancha — Composição alemã, figurando o poderio naval inglês, sob o aspecto d'um monstro anti-dinamarco, que observa a passagem de um submarino alemão.



A aranha inglesa — Nesta composição alemã, a Inglaterra é representada por uma aranha sugando a França. Da sua teia pende já a Bélgica inanimada.



Colloquio entre John Bull e a Fome — Já me serviste na Índia e na Irlanda. Espero que me prestes os mesmos bons serviços na Alemanha! (Caricatura alemã).



A NOVA EPOPEIA LATINA — Os heróis de Verdun.





— Viajar é enriquecer, disse-me o homem pausadamente. Depois de muito viajar sabendo ver, a admiração deixa de existir numa infinita sensação de fartura familiar vinda da contemplação continua das cousas que abalam o mundo: deuses varios, mulheres diversas, thesouros immensos. Apenas os que viajam esquecem o lugar d'onde partiram. Olho os teus olhos. Estão cheios de thesoiros. Como mostrar-te o Thesoiro, a alma das terras da tua patria?

— Sim. Eu vi thesoiros. Vi os maiores diamantes do mundo, os diamantes que pertencem aos reis e scintillam como astros, guardados por carabineiros; vi os thesoiros das cathedraes e os thesoiros dos soberanos, cadeiras de ouro, esmeraldas verdes como o lichen e amarellas como a folha no inverno, saphiras quasi brancas e saphiras cor de ouro, fios de perolas tão grandes como pequenas nozes. Alabastros, crystalles, porphyros, bronzes, pratas, jaspes, rubis — o que eu não vi? Estive em Londres na Torre. Estive em Veneza deante da pala d'oro de S. Marcos, estive em Vienna contemplando as joias dos Habsburgo, estive no hasué de Constantinopla. Quando desejava ser rico como um principe d'Oriente, ia ver um desses Thesoiros. E olhando o que é a cubica dos homens, — phantasiava uma vida de idolo vestido de pedrarias a passear por tapetes feitos de ouro e de gemmas, ou sentia a infinita inutilidade d'essa loucura do mundo, deante dos vidros tristes que os soldados guardam. Uma vez em Byzancio tive o desejo de sentar-me no Throno que o sultão Selim roubou ao schah Ismail da Persia. E' d'ouro massico. Mas não se vê o ouro — todo elle estando recamado de mosaicos de perolas, esmeraldas e rubis de igual tamanho. Que valeu Throno tão rico a Ismail, schah da Persia? E contemplando a immensa cadeia de ouro que suspende como docel sobre o Throno uma esmeralda inaudita, do tamanho de um coração de boi, senti o fastio dos sultões que nunca visitam taes riquezas...

Não comprehendeste a alma das gemmas. Ha no mundo uma correspondencia. As gemmas ligam os homens aos mysterios dos céus, as gemmas são as idéas mysteriosas da terra — a alma subterranea de cada terra. Nesse Throno, a alma da Asia, devia viver a memoria das aves irreaes, dos rajahs inverosímeis, das luxurias infinitas. As pedras preciosas são gottas dos soes que germinam no seio da terra com o seu fulgor, a cor das flores... O homem tem de respeitar as pedras. Moysés prescreveu doze no Rational

do Grande Sacerdote, e cada uma dessas pedras, a sardonica, a esmeralda, o topasio, o escarbunculo, a saphira, o jaspe, a agatha, a amethysta, o onyx, o beryllo — guardará segundo a Kabbala, um dos doze grandes nomes de Deus — Melek, — rei, Gomel — retribuitor, Adar — magnifico, Eloah — forte, Hain — olho, Ihorah — eu sou o que sou...

Mas não ha no mundo Thesoiros e pedras e refulgencias que exprimam a divina e mysteriosa belleza da Mulher. Ha olhos que são como as vagas, ha olhos que são como o celeste anil nas madrugadas, ha olhos que lembram a phosphorescencia amarella dos beryllos, ha olhos negros que não são de ouro, não são de diamante negro — porque são da cor da noite: a treva lustrosa do brilho de todos os astros. E do artelho á coma a mulher ostenta na curva musical das fórmãs, todos os marmores, todos os marfins, todos os esmaltes — Você conhece o gamaheus?

— Não!

— Assim chamavam a pedra pre-



ciosa naturalmente gravada pela natureza. Diziam os esotericos, e Paracelso em primeiro lugar, que o gamaheus reunia os elementos materiaes ás aspirações divinas. A mulher é o gamaheus, o talisman de belleza.

Por isso eu abomino todas as modas.

— Como?

— Prefiro a mulher sem moda, no coração e na minha mão!

E o homem maluco riu...

JOSÉ ANTONIO JOSÉ.



Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS DA PROXIMA SEMANA

Segunda feira — o dr. João de Lima Brandão; a sra. coronela Carlos Jansen; a sra. Amazonio Maciel; a senhorinha Alice Assis Paulino; o coronel Esperidião Rosas.

Terça — A senhorinha Yolita Castro Leal; a sra. Herculano Bandeira; o intendente municipal Arthur Menezes; a sra. Clara Dias Ferreira; o dr. Augusto Moreira Lima; o capitalista Pimenta de Mello; o illustre professor Esmeraldino Bandeira do Instituto da Ordem dos Advogados e ex-ministro de Estado.

Quarta — a formosa senhorinha Lavinia Schlling; o dr. Rodolpho de Miranda, ex-ministro de Estado e importante industrial e politico paulista; a sra. Marques Porto; a sra. Luiz Xavier de Azeredo.

Quinta — a sra. Antonietta Pedemonte; o coronel Alfredo Vicente Martins; o senador Padua Salles politico, eminente, em S. Paulo; o commandante Müller dos Reis, director commercial do Lloyd Brasileiro; o joven e distincto diplomata, Galvão Bueno filho; o conhecido sportman, commandante Carlos Villaça.

Sexta — o illustre Barão das Aguas Claras, director da Caixa de Amortisação; a sra. Arthur Santarem; a gentil senhorinha Lydia Bruno.

Sabbado — a formosa senhorinha Sophia Augusta Tavares de Lyra, filha do sr. ministro da Viação; a sra. commendador Manoel Simas; o illustre senador Bernardo Monteiro; a senhorinha Judith Iadislão de Almeida; a senhorinha Angelo Veiga; a sra. Raul Ferreira Se'pa.

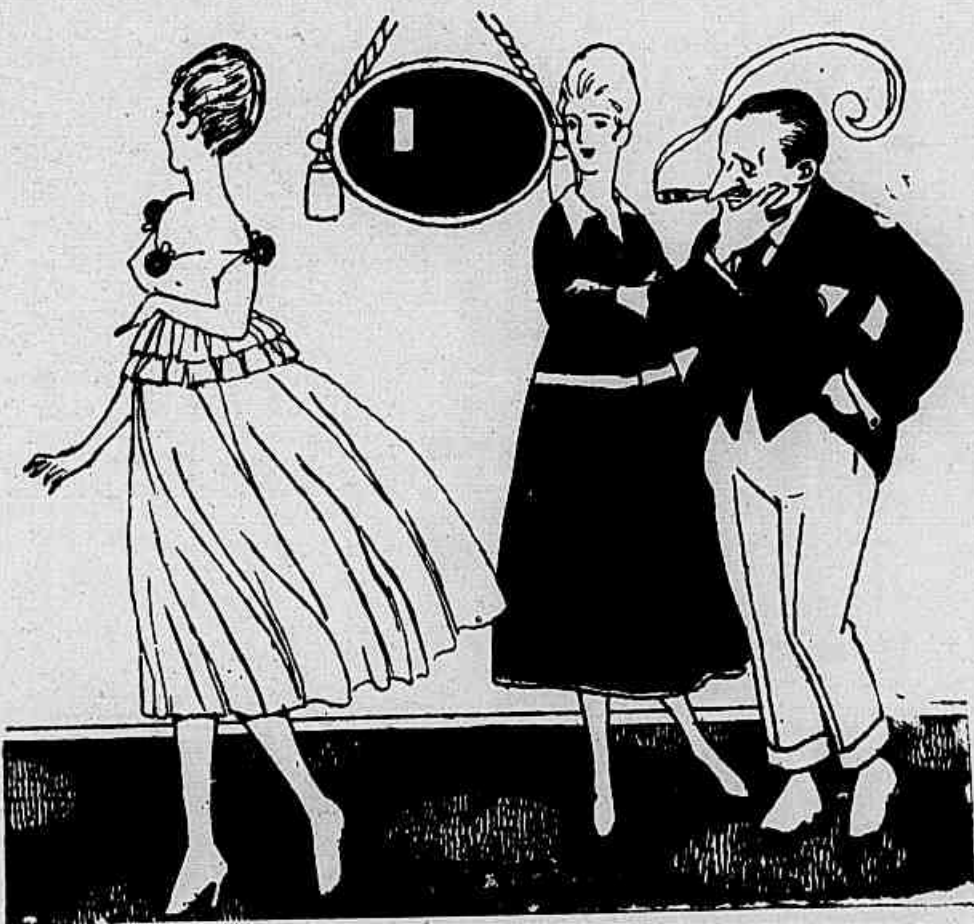
Domingo — o dr. Pedro Correia de Macedo; a senhorinha Esther Frederico Figner; a sra. Olympia Alexandre Ratisbona; a senhorinha Ernesto d'Ornellas.

Dr. Delphim Moreira — Passa na terça-feira o anniversario do Presidente do Estado de Minas, Dr. Delphim Moreira, cuja administração se tem notabilisado pelo estímulo que vem prestando ao desenvolvimento das forças vivas do grande e opulento Estado da Federação, estimulando o progresso da agricultura e das industrias. Tanto pelas suas dimensões e população, como

O Dr. pensa em tudo...



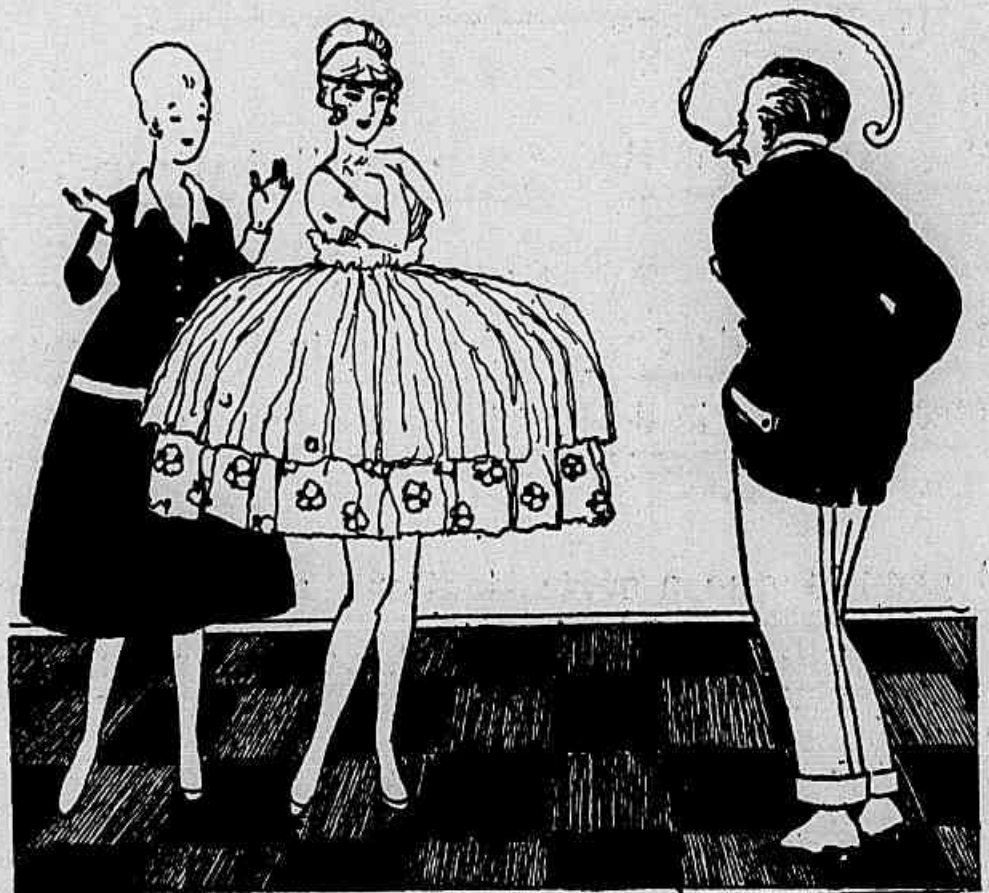
O dr. Pensa-em-tudo, notavel brasileiro, deante da confusão da Moda actual, pensa na Moda.
— Precisamos resolver esse problema! Paris? Qual Paris, qual nada! Eu pensarei nisso.



Para se documentar, o eminente dr. Pensa-em-tudo vae á casa de Fanny-Lina onde lhe mostram os ultimos modelos.
— E' isso? Ah! bem! Faremos melhor. Peço attenção. Outros modelos com pequenas modificações minhas, porque eu vou crear a moda brasileira!



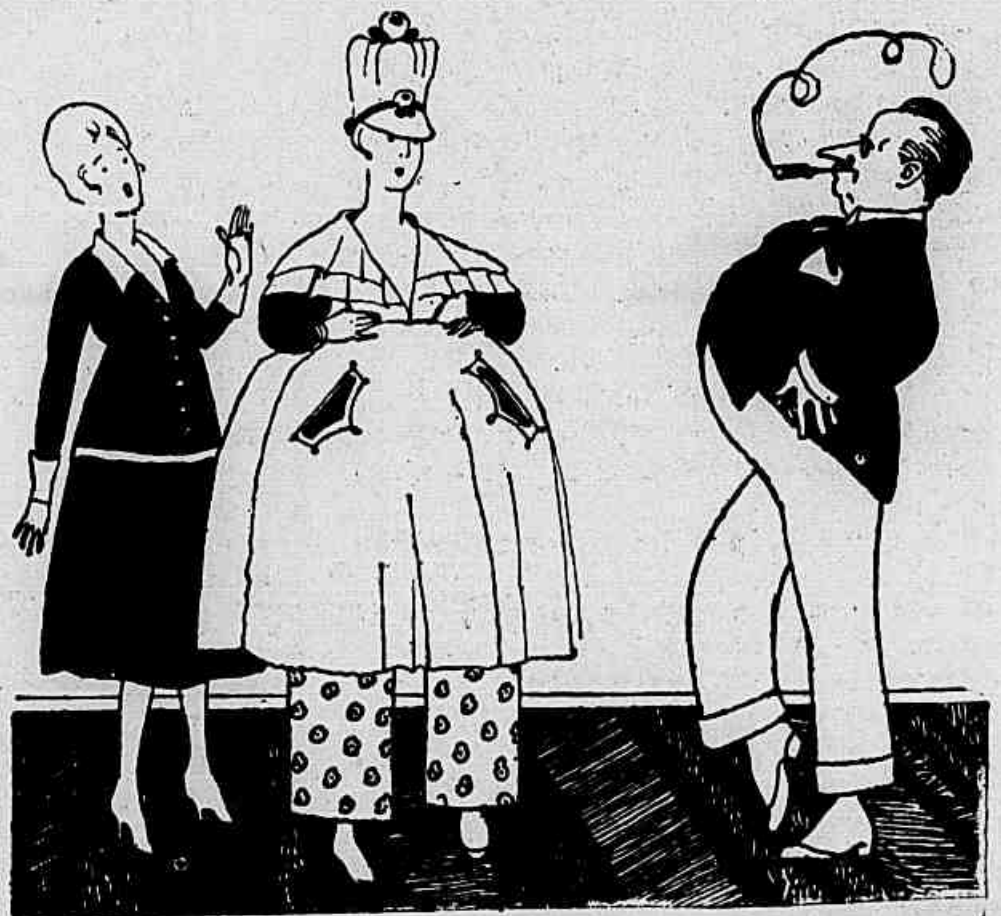
— Este modelo, sim? Talvez um pouco cheio, um pouco Raymundo de Miranda, ou senador Gonçalves...



— Vaporoso de mais. Curto de mais. Parece um discurso do Mauricio de Lacerda.



— Muito sportivo! Muito! Eu quero alguma coisa que concilie todas as aspirações sociaes, uma toilette mensagem Wenceslau Braz. Vão ver.



— Que tal a minha criação? Que tal a moda brasileira? Concilia tudo! Chic, moral, patriótica por causa do chapéu.

(Nota do reporter: tanto Maria Lina como o pobre modelo cahem desmaiadas. O notavel brasileiro Pensa-em-tudo manda noticia da sua criação para os jornaes...)



"A Revista da Semana" interessa os seus assignantes na maior loteria do mundo: a loteria de Madrid

A "Revista da Semana" adquiriu, por intermedio do Banco Nacional Ultramarino, o bilhete inteiro da Loteria de Natal, de Madrid, n. 34.865, que se acha depositado no Crédit Lyonnais, de Madrid

O premio que a sorte destinar a esse bilhete será distribuido pelos assignantes de 1 anno da "Revista da Semana", que se inscrevam desde 16 de Outubro a 12 de Dezembro

— Como será distribuido o premio que couber ao bilhete?

— Esse bilhete pertence na sua totalidade aos 1.000 assignantes da Revista da Semana que se inscrevam desde 16 de Outubro até 12 de Dezembro.

— Em que condições se torna efectiva essa participação?

— Nas condições as mais claras, as mais simples, as mais serias, as mais facilmente fiscalisaveis. Cada assignatura tem o seu numero de ordem, de 1 a 1.000. O premio que a Sorte destinar ao bilhete adquirido pela Revista da Semana, será distribuido pela seguinte forma:

50 % ao possuidor da centena.

10 % aos possuidores das dezenas.

40 % dividido pelos restantes assignantes.

— E porque limitou a Revista da Semana a assignatura a mil assignantes?

— Para não dividir em quantias mesquinhas o rateio de qualquer premio.

— Quanto receberá o assignante da centena, no caso de sair ao bilhete da Revista da Semana o grande premio de 6 milhões de pesetas?

— Receberá 50 %, quer dizer a metade, ou sejam 3 milhões de pesetas, que ao cambio actual representam cinco mil e setenta contos de réis!

— E os assignantes que tenham as dezenas?

— Serão distribuidos por elles 10 % de 6 milhões de pesetas; quer dizer, 600.000 pesetas.

— E os restantes assignantes, que não tiverem tido a sorte de possuir o numero da centena ou da dezena?

— Por esses serão rateados os 40 % que ficam, deduzidas aquellas percentagens, ou sejam 2 milhões e quatrocentas mil pesetas.

— Quanto vem a tocar a cada um?

— O rateio dá o seguinte:

Assignante de centena, 3.000.000 pesetas.

Cada assignante da dezena, 60.000 pesetas.

Cada um dos restantes 989 assignantes 2.427 pesetas.

Os sejam respectivamente, 2.535 contos; 50 contos e setecentos mil réis, e 2 contos.

— Mas então, se o bilhete da Revista da Semana sair premiado, todos os assignantes ganharão?

— Com certeza. Todos ganharão. Se a sorte nos desse o grande premio, cada assignante dos 989 receberia 2.427 pesetas, ou sejam, ao cambio

actual, mais de dois contos de réis cada um!

— Quanto é isso tudo em contos de réis?

— A' centena pertencem 2.535 contos; ás dezenas, 507 contos; aos restantes assignantes, 2.028 contos de réis!

— Mas seria sorte demais que o grande premio saísse ao bilhete dos assignantes da Revista da Semana!

— Quem sabe! A sorte é caprichosa! Mas além desse premio a Loteria de Madrid distribue 8.400 premios no valor de 36 milhões de pesetas, ou sejam cerca de 30 mil e quatrocentos contos. E' a maior loteria do mundo!

— E depois, a verdade é que quem não arrisca não ganha.

— Assim se diz, mas n'este caso o assignante póde ganhar uma fortuna sem nada arriscar!

— Sem nada arriscar?

— Exactamente! A assignatura annual da Revista da Semana custa 20\$000 réis.

Por essa importancia o assignante recebe durante um anno inteiro a Revista da Semana e além disso, sem nenhum dispendio a mais, sem arriscar um tostão que seja, está habilitado a participar de um dos 8.400 premios da Loteria de Madrid, está habilitado a ganhar mais de 2.500 contos!

— E' realmente tentador.

— Nem de outra maneira a Revista da Semana teria organizado esta combinação. Ella nada ganha com isto senão o lucro moral. E' um brinde que offerece aos seus assignantes.

— Um brinde que lhe custou 900\$000 réis?

— Outros brindes tem ella offerecido, bem mais custosos, aos seus leitores. Já lhes deu um collar de brilhantes, um automovel Ford, e agora vae sortear o magnifico sautoir de perolas e a riquissima cruz de brilhantes do seu 3.º grande concurso.

— E porque destina a Revista da Semana o seu bilhete da loteria de Madrid só aos seus assignantes e não a todos os seus leitores?

— Por diversas razões e entre ellas porque o que muito é distribuido por mil, é quasi nada distribuido por vinte ou vinte e cinco mil. Já muitos de nossos leitores se teem queixado de destinarmos apenas aos assignantes o bilhete da loteria do Natal. Entretanto, a administração da Revista da Semana está estudando um novo concurso com valiosissimos

brindes para os seus leitores avulsos. Não os esqueceremos.

— E nada impede que muitos leitores avulsos da Revista da Semana se convertam em assignantes?

— Evidentemente.

— Em resumo: pelo preço de uma assignatura fica o assignante da Revista da Semana habilitado a participar em um premio da maior loteria do mundo?

— Sim. E em condições de uma garantia absoluta. O bilhete dos assignantes da Revista da Semana é o numero 34.865. Foi adquirido no Banco Nacional Ultramarino. Está depositado no Crédit Lyonnais, de Madrid. O premio que couber a esse bilhete será integralmente distribuido pelos nossos assignantes.

— Mas então, quem tiver a assignatura correspondente á centena do numero do bilhete é quem fica com todas as probabilidades de ganhar os 50 % do premio? Sendo o numero do bilhete o 34.865, o assignante numero 865 será o privilegiado da sorte?

— Tudo isso foi previsto. As probabilidades serão eguaes para todos os assignantes, porque o numero que regulará para a distribuição e o sorteio não será o correspondente ao do premio, mas o numero do premio seguinte.

— Peço me explique isso melhor com um exemplo...

— Imagine que o premio grande (ou qualquer outro) saia ao bilhete numero 34.865 da Revista da Semana. Quem receberia os 50 % da importancia do premio não seria o assignante numero 865, nem podia ser, porque então esse assignante é quem ficava desde agora com todas as probabilidades. Se o bilhete dos assignantes da Revista da Semana tiver um premio, o quinhão da centena será entregue ao assignante correspondente ao numero do 2.º premio da Loteria. Imagine:

1.º Premio n. 34.865
2.º Premio n. 322

O assignante que tiver o n. 322, correspondente á centena do 2.º premio, receberá metade da importancia total do premio. Deseja mais alguma explicação?

— Não, senhor. Vou-me inscrever immediatamente assignante da Revista da Semana. Quem sabe? Com 20\$000 poderei ter a sorte de ficar milionario, e o que sempre é certo é que receberei durante um anno a mais popular publicação illustrada do Brasil!

Capiversario da Gruta do Norte



Aspecto da ceia oferecida pelos proprietários da Gruta do Norte aos seus amigos, no dia do seu primeiro aniversário. Festa que correu muito animada trocando-se brindes, fazendo todos votos pela prosperidade dos conceituados commerciantes.

La coiffure Chic par A. DORET

Madame a besoin d'une belle coiffure...

Madame veut-elle être artistiquement coiffée.

A. Doret est le coiffeur de toutes les véritables élégantes, il coiffe chic.

Il sait mettre en relief et faire valoir la beauté, l'expression du visage, sans altérer l'harmonie de la forme.

Mesdames et honorées clientes: nous vous informons que nous venons de créer à votre intention, sous le nom de *Parfumerie des Déesses*, une série de produits de beauté, qui diffèrent absolument de tous les produits de beauté des marques étrangères.

Généralement ces produits européens sont fait en vue des pays froids, et ne valent rien pour nos climats tropicaux.

Les produits des *Déesses* sont faits avec des formules absolument neuves, complements inconnus des formulaires, du Codex, aucuns produits n'est comparable aux produits des *Déesses*. Essayez et vous serez convaincu.

A. Doret--Avenida Rio Branco, 147



C'est Doret qui me coiffe,

Grande Manufatura de fumos Veado



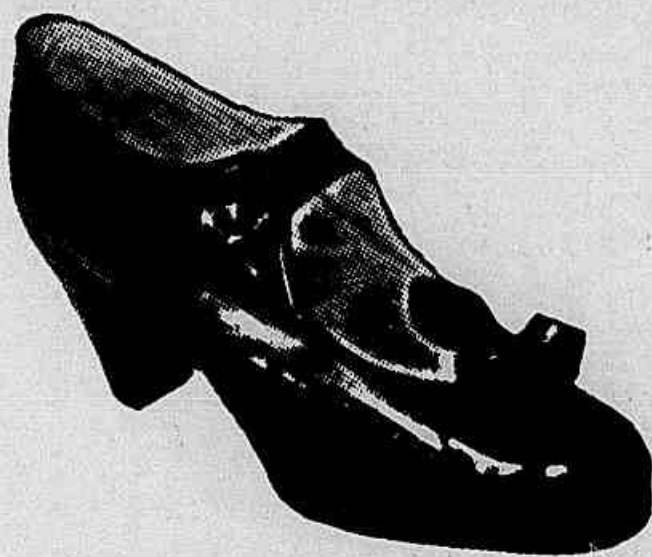
CASA GUIOMAR



28\$000 — Última criação da moda: — Botas em bezerro-setim preto, com biqueiras e talão de verniz e fivelinha ao lado. Ditas no mesmo modelo, porém, em kangurú amarelo. Qualquer destes artigos custa réis 35\$, nas ruas centraes.

Remettem-se catalogos illustrados *gratis* a quem os pedir, rogando-se toda a clareza no endereço, nome, Estado e logar.

Carlos Graeff & C.



Sapatos em pellica envernizada, com pala, salto alto, com uma tira no peito do pé, 18\$000.
O mesmo artigo em kangurú amarelo, salto Luiz XV, 20\$000.



Ultimo modelo em sapatos de pellica envernizada, salto á Luiz XV, pela gravura supra, 20\$000. A mesma coisa, em kangurú amarelo-fosco, "dernière création", 20\$000. Ainda o mesmo artigo em bufalo branco, tambem em salto á Luiz XV, 20\$000.



22\$000 — Bellissimas botas de abotoar e de atacar ao lado, em casimira cinza, «beige» com biqueira de verniz, artigo «dernier-cri».

PELO CORREIO

MAIS 2\$000

Telephone, 4.424, Norte

Avenida Passos, 120

JÁ PRINCIPIOU A VENDA
do numero de Novembro
Aproveitem já!!

PREÇO
1\$500



PREÇO
1\$500

Este numero contém
o molde d'uma sala **GRATIS**

MAIS UMA CREAÇÃO

Botas Veranistas

Ultimas novidades
em botas para se-
nhoras, proprias
para a estação, em
côres Preta, Ama-
rella e Branca.

Preço 40\$000

Pelo correio mais 2\$000



"CASA DA ONÇA"

Rua Uruguayana, 72 — Tel. 610-Central

P queno Anuncio e Informações Utéis.



SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha
Italla, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73.



Em todas as "Leiterias Bol" en-
contra-se à venda a sua optima «Man-
teiga Bol» fresca, fabricada com cre-
me pasteurizado, de fino aroma, agra-
davel paladar e isempta de micro-
bios e germens nocivos. — R. Fer-
reira Leite. — Telephone 609, Norte.
Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em presta-
ções combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82

Ao Moinho de Ouro
Café sem igual
Bonbons finos
2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

Rocha Pombo: Dicionario
de Sinonimos da lin-
gua portugueza, 1 vol.
651 paginas 6\$000

João do Norte: Praias e
Varzeas, 1 vol. 2\$000

Afranio Pezoto: Maria
Bonita, romance 3\$000

Fabio Lus: Elias Barrão,
1 vol. brochado 3\$000



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sede em
Lisboa

Fundado em 1884—Capital 12.000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos o
paizes.

Depositos á ordem e a praso ás taxa-
mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, co-
branças e todas as operações bancarias
Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUI-
TANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE
JUNHO.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Deposi-
tos: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives, 88 e
Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

KOLA SOEL

Da vida e vigor. E' o melhor tonico
Depositos: Araujo Freitas & C., rua
Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO



Bolsas para
Senhoras só
na casa

David Ferro

R. 7 SETEMBRO 124

Teleph. C. 2026

"BENZONIN"

Para o embellezamento do rosto e das
mãos, refresca a pelle irritada pela na-
valha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$000.

A venda em todas as Pharmacias,
Drogarias e Perfumarias. Deposito
Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pó de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.
Lata 2\$000

Pelo correio, 2\$500

Deposito
Perfumaria ORLANDO RANGEL

50,000 LIVROS

Gratis para os Homens

**O Caminho para a Saude,
Força e Vigor.**



So soffreis de qualquer uma das
doenças peculiares ao homem, de-
veis pedir immediatamente um ex-
emplar d'este Maravilhoso Livro
Gratis. Este livro descreve clara-
mente a maneira como qualquer
homem que soffra de doenças taes
como a Siphilis, Gonorrhoea ou Gota

Militar, Abusos da Natureza, Decadencia Prematura,
Enfraquecimento Vital, Debilidade Nervosa, Neuras-
thenia, Impotencia, Espermatorrhea, Doenças Infec-
tas e Doenças dos Orgãos Genito-Urinarios; assim
como tambem Asma, Dyspepsia, Prisão de Ventre, Catarro,
Hemorroidas, Rheumatismo, Doenças do Estomago, Fígado,
Rins e Bexiga, podem ser habilmente tratadas, por pequeno
custo. Esta Valiosa Guia da Saude instrue, ensina e dá con-
selhos oportunos e verdadeiros. E um compendio de conheci-
mentos e talves o meio de recuperar vossa Saude, Força e
Vigor. Enviae-nos o vosso nome e endereço, e vos mandaremos
este livro, Absolutamente Gratis, Porte Pago. Dirigi-vos a

DR. J. RUSSELL PRICE CO., A. 203, 9 So. Clinton St., Chicago, Ill., U.S.A.

A mulher para o marido resolutamente:
— Quero ver essa carta!
— Que carta?
— A que acabas de abrir. Ficaste pallido. Pela lettr
do subscipto vejo que é de uma mulher. Da-m'a já.
— Toma. E' a conta da tua modista.

INSTITUTO DE BELLEZA

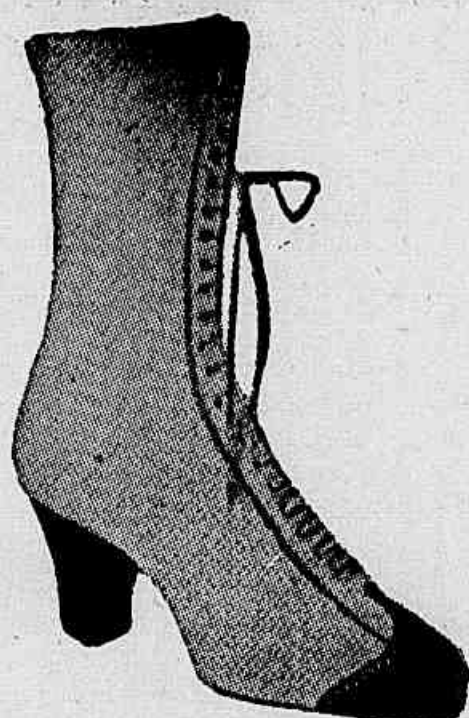
Dirigido por Mme. Alexandre, diplomada pelo
Instituto Real da Suecia, chegada recentemente
da Europa. Especialista em massagem vibratoria
electrica e manual, para embellezamento do ros-
to, por novo systema.

Extincção completa dos pellos do rosto, sem
dôr, em 5 minutos. Resultado garantido.

Manicure e Pedicure

Rua S. José, 122 — 1º andar

Attende-se ao Telephone 3.419 Central



Borzeguins de camurça branca, pellica envernizada 20\$, 22\$ e 24\$.

ULTIMA MODA

Borzeguins de casimira, gaspea de pellica envernizada, 18\$, 13\$, 20\$ e 22\$

ULTIMA CRIAÇÃO

Chics sapatos Carlos IX, de pellica bronzada, salto Luiz XV 22\$000

Pellica preta 18\$000 e 20\$000

Grande liquidação annual de diversos calçados

BOTA FLUMINENSE

109, Rua Marechal Floriano, 109
Canto da Avenida Passos



Ultima novidade em sapatos de verniz e bezerro setim
15\$, 16\$ e 18\$.

Não ha erro possivel se o que compra é o verdadeiro Vermifugo "Tiro Seguro"



Pode-se commetter um erro ou má interpretação dos symptomas indicadores de lombrigas. Neste caso, posto que se tomar o Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, e não existirem lombrigas ou solitaria, achar-se-ha que a medicina contém uma grande valia em si, indicada na evacuação sufficiente e saudavel dos intestinos e o allivio que presta ao restabelecer as funções digestivas. Não são necessarios outros purgantes para completar a sua acção.

Devido a não estar diluidos os azeites no verdadeiro "TIRO SEGURO", todos os ingredientes activos são de força concentrada. Assim é que um vidro só de "TIRO SEGURO" produz um effeito que muitas botellas de outro vermifugo não produziriam, comquanto se tomarem outros purgantes addicionaes.

V. S. não pode errar quando compra o Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, o unico genuino, fabricado pela Wright's Indian Vegetable Pill Co. A sua acção é suave, mas segura, e uma só dose é sufficiente!

FORÇA **SAÚDE**

VIGOR

VINHO RECONSTITUINTE
GRANADO
Quinium. Carne. Lacto phosphato de cal.
Pepsina e Glycerina
TONICO E NUTRITIVO
NA TUBERCULOSE, ANEMIA.
FRAQUEZA, NEURASTHENIA, ETC.



SER BELLA CREME DE BELLEZA "ORIENTAL"

Unico sem rival, para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e belleza pelas suas qualidades emolientes e refrigerantes, embranquece e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia da juventude. Não é gorduroso, é o melhor para maçagens e faz adherir o pó de arroz, tornando-o completamente invisivel.

3\$000, pelo correlo 3\$500

Vende-se nas perfumarias e pharmacias do Rio e nas principaes cidades dos Estados

Deposito: **Perfumaria Lopes --- Uruguayana, 44 --- RIO**

Mediante um sello de 100 réis, enviamos o catalogo de «Conselhos de Belleza»

A' venda nos Estados do Sul: — Porto Alegre, «Casa Brito»; Pelotas, «Parc Royal»; Rio Grande, «A Gaucha»; Bagé, «Casa Caminha»; Santa Maria, «A Preferivel»; Uruguayana, Luiz Serreaux & Filhos; Sant'Anna do Livramento, Ludwig & C.; S. Gabriel, Olympio Estrazulas; Alegrete, B. Medeiros & C.; Florianopolis, Antonio Joaquim Coelho, Oscar Lima, Maya & Irmão, E. Blum; Joinville, João Pieper; Cruz Alta, José Carlomagno.

SEM PRAZER E SEM AMIGOS — MAU HUMOR — DOENTE

Durante o grande numero de mezes que padeci do aparelho digestivo, estomago, figado e intestinos; dôres de cabeça, náuseas do estomago, calor no rosto, enfatiado, palpitações no coração, triste, mau humor continuo sem prazer na comida, tudo soffri devido a dyspepsia e prisão de ventre que nem tratamentos, regimens e massagens conseguiram curar.

Condoído do meu estado, um amigo insistiu para que abandonasse o tratamento e experimentasse alguns

PILULAS DO

dias, o uso das «Pilulas do Abbade Moss»; grato serei sempre a esse amigo, pois as «Pilulas do Abbade Moss», me salvaram curado do estomago, da prisão de ventre e suas consequências acima citadas, recobrei a felicidade de meu lar no qual nunca mais faltarão as humanitarias e uteis «Pilulas do Abbade Moss», para todas as doenças do estomago, figado e intestinos.

Ramiro Torres.

Ceará, 2 de Outubro de 1915.

Em todas as pharmacias e drogarias.

PENSAVA ESTAR COM ARTERIO-SCLEROSE E SOFFRIA UNICAMENTE DO ESTOMAGO.

Pensava estar no ultimo periodo de minha vida e temia cahir fulminado pela arterio-sclerose a cada momento, taes eram os symptomas que apresentava: rosto congesto, vertigens, palpitações do coração, pulso tenso, affrontações, emfim, todos os symptomas de molestia grave. Não tinha mais prazer para nada e a saudade da familia, que pensava deixar, muito me fazia soffrer. E tudo isso era apenas devido á enfermidade e dilatação do estomago; examinado minuciosamente pelo medico e usando as «PILULAS DO ABBADE MOSS», recuperei completamente o socego, a saude e o bem estar. Bom de minhas doenças do estomago e da prisão de ventre, gozo a vida sem o menor embaraço, lamentando não ter ha mais tempo tido quem me indicasse a salvação com as «PILULAS DO ABBADE MOSS».

Marcos Junqueira de Menezes.
FAZENDEIRO.

Santa Rita.

Em todas as pharmacias e drogarias.

Agentes geraes: SILVA GOMES & C. — S. Pedro, 42 — Rio.

SOFFRIMENTO ALARMANTE
ESTOMAGO-INTESTINOS

Devido a prisão de ventre chronica, que durante longos annos me atormentou, comecei a soffrer tambem de maneira alarmante do estomago chegando ao ponto de não poder quasi alimentar-me, vomitando frequentemente, enxaquecas, cabeça quente, ventre inchado, emfim symptomas verdadeiramente alarmantes.

Sabia que se vencesse a prisão de ventre, tudo desappareceria, mas depois de cada purgante forte, ella voltava ainda mais tenaz.

Certo dia li em um jornal o attestado de um doente cujos sympto-

ABBADE MOSS

mas concordavam com os meus e que se confessava curado com as «Pilulas do Abbade Moss»; resolvido a experimental-as, comecei a tomar a primeira em 12 de Maio do corrente, um mez e pouco depois esquecia-me de meus terriveis soffrimentos, para cear alegremente na noite de S. João sem mais nada sentir de alarmante. De então para cá tenho sempre gozado saude acompanhando-me sempre as boas «Pilulas do Abbade Moss»

Christiano Barbosa de Godoy.

Rio Pardo, 17 de Setembro de 1915

Em todas as pharmacias e drogarias.

BELLEZA DOS CABELLOS TONICO CAPINETTE

O melhor preparado para conservação dos cabellos, impedindo a queda, promovendo o rapido crescimento, tornando-os macios e brilhantes, evitando o embranquecimento e destruindo totalmente a caspa.

Vidro 4\$000

Vende-se nas
Perfumarias
e Drogarias

m S. Paulo, CASA LEBRE, Baruel & C.
e BOTICÃO UNIVERSAL



Os magros que deviam estar gordos

[PODEM GANHAR 10 OU MAIS LIBRAS DE CARNES

E' a miúdo que ouvimos as pessoas magras dizerem: «Daria qualquer coisa por engordar e ganhar algumas libras de carnes». E' um desejo facilimo de realizar, ainda que a muitos parecesse talvez incrível. As pessoas magras são simplesmente victimas de nutrição defectuosa, occasionada pela falta de assimilação dos alimentos. Em outras palavras, as partes banhosas dos alimentos levadas para o estomago não ficam absorvidas e assimiladas pelo sangue, como no caso das pessoas corpulentas; ao contrario, essas substancias ficam nos intestinos e são finalmente expellidas do corpo em forma de despeidícios. Para remediar este estado de cousas, com o fim de obter gordura, torna-se imprescindivel prestar ajuda artificial aos órgãos da digestão e assimilação. Graças a um especifico de invenção recente, nomeado SARGOL, pode-se prestar essa ajuda numa forma simples, economica e efficaz. SARGOL é uma combinação scientifica composta de seis dos melhores ingredientes de que dispõe a profissão medica para produzir carnes e forças. Tomando-o com cada refeição, mistura-se com os alimentos no estomago e transforma os elementos saccharinos e feculosos que elles contem em rica nutrição para o sangue e os tecidos do corpo, com resultados promptos e satisfatorios. Succede com frequencia que uma pessoa que se submete a um tratamento de SARGOL, augmenta de 5 a 7 1/2 kilos de peso num mez só. A sua acção é inteiramente natural e absolutamente inoffensiva; está recommendado por medicos e pharmaceuticos.

AVISO IMPORTANTE: Com quanto SARGOL tenha decerto produzido os mais satisfatorios resultados no tratamento da indigestão nervosa e outros desarranjos do estomago, aquelles doentes do estomago não desejosos de accrescentarem mais 5 kilos de carnes ás que já possuem, não devem tomal-o.

A' venda nas pharmacias e drogarias dos snrs.: Grando & Cia., Araujo Freitas & Cia., J. M. Pacheco, Freire Guimarães & Cia., Rodolpho Hess & Cia., J. Rodrigues & Cia., Francisco Giffoni & Cia., e V. Silva & Cia. Unico depositario Benigno Nieva, caixa 979, Rio de Janeiro.



Jornal das

Famílias

N.

62

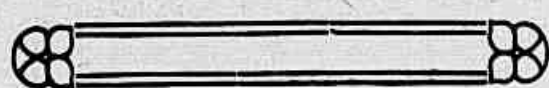
Modas, Costumes e bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos, Economia

Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação

4

11

1916



MODAS



As pessoas d'idade, sobre tudo quando vivem longe da capital, são implacaveis com a moda.

Cada novidade que transforma pouco ou muito a silhueta feminina, provoca-lhes os sarcasmos e bastas vezes a indignação. A saia travada é indecente; a de muita roda provocante. A cintura muito alta faz parecer que não se tem pescoço; a cintura comprida é perigosa para a saúde! Quanto aos chapéus, nenhum, grande ou pequeno, tem a menor graça... E as avós, com uma sinceridade onde não deixa de haver o seu tanto de candura, declaram que as mulheres actuaes são de-equilibradas.

E' porque a moda não é feita para

dio, isto é, novo e bem proporcionado, indefinidamente adaptavel.

Não significamos assim que as pessoas muito gordas ou muito magras, as feias e as edosas não possam accomodar-se ás indicações, ás sugestões que os costureiros indicam. Cada qual deve conhecer-se bastante bem, para descobrir em si mesma os traços que tem qualquer

relação com os do modelo que lhe apresentam. E precisamente esses traços, que existem sempre! — é que convém realçar. Mas não são sempre os mesmos. Uma senhora que é bella, um anno, porque a moda lhe permittiu mostrar a linha pura dos seus hombros, póde já não ser tão favorecida quando as mangas, as golas, as *ruches*, não permittirem que se vejam. Mas talvez então tome uma outra desforra, recebendo da moda nova o direito de revelar uma belleza outr'ora occulta ou secundaria: um lindo pé, o principio d'uma elegante perna... Não ha moda que afeie por completo uma mulher bonita, ou com que uma mulher feia não se possa aformosear. Ella não é cruel nem impiedosa senão para as imbecis.

Recordem-se dos trajes d'outr'ora: todos mostram uma parte do corpo e sacrificam o resto, como o pintor põe um só toque de luz n'um objecto perdido na sombra.

Maria Stuart, Isabel d'Austria, semelham-se a pobres abe-

lhas, com as azas estendidas, corselete estirado, e bordado a ouro. Só vivem pela parte exterior. Todo o corpo está occulto com as enormes anquinhas, os braços escondem-n'os amplas mangas, o peito esmagam-n'o as barbas de baleia. Os cabellos mesmo, puxados para traz, fuzados, desaparecem no *escoffion*... Mas a deliciosa cabeça que sahe da gola fi-

nissima é uma perola nua e pura, n'um esplendido estorjo. E as mãos tem a delicadeza de flôres mimosas, o atractivo dos *bibelots*, e que servem para encantar!



as avós e doudas seriam se as quizessem acompanhar.

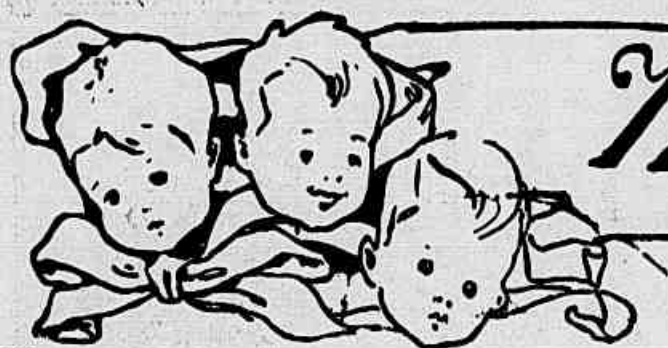
Não se engendrou para as senhoras edosas, para as que se affligem com a magreza excessiva ou a obesidade.

No espirito daquelles que a criam, é concebida para um typo feminino variavel conforme as epochas, mas sempre normal e me-

Vestido amplo, tendo de cada lado da saia um panneau drapé em mousseline bordado; os enfeites do corpo e mangas são da mesma mousseline.



Vestido muito simples em taffetas azul, sendo a saia enfeitada a renda branca drapé, grande gola da mesma ordem que chega até aos hombros, e pequeno chapéu coberto de rosas.



Moda Infantil



Vestido para menina de 6 a 8 annos em batista enfeitada a Valenciennes.

Que necessidade ha de gritos contra uma creança que apenas balbucia, ou que busca as primeiras palavras, que tem as faculdades tão moveis, as idéas tão fracas e fluctuantes? E' levantar uma machina de guerra contra um castello de cartas. E' bloquear uma praça aberta com accesso por todos os lados.

Responderemos que se a creança liga pouco as suas impressões, cada uma dellas isoladamente é viva e segura; que seu golpe de vista instinctivo assombra muitas vezes a nossa reflexão, e os paes que, devido áquella mocidade em florescencia, se julgam dispensados de reprimir o seu genio prejudicam a primeira educação. Não nos cansaremos de o repetir. A creança só tem um olhar, mas elle penetra. Se lhe ralharem sem razão, sentir-se-ha; mas se lhe ralharem a proposito, comprehende-lo-ha também. Applaudam-n'a sem criterio quando ella praticar uma maldade, e tenham a certeza que essa approvação deixará vestígios.

Elogiem-n'a quando andar acertadamente, e esse elogio não será perdido. Por mais nova que se seja, perceberá que a mãe lhe ralhou com justiça no caso de bater em seu irmão ou na criada, e, quando fizer o contrario, acaricia-los-ha.

E' preciso pois, geito e proposito na conducta moral das

primeiras edades, e assim observar pacientemente o que a cada momento exigem, e o que comportam as disposições de transformação da creança. Mas não é menos necessario tomar o habito da doçura affectuosa, que também se comprehende nessa qualidade da paciencia maternal. E' verdade que, de vez em quando, se é obrigado a falar mais alto, com mais firmeza que habitualmente; mas, quando o tom se tornar severo, póde conservar-se affectuoso, se a mãe evitar tudo o que respeita a irritação. Esta, producto natural da impaciencia, fatiga a mãe e não corrige a creança.

Contem-lhe rapidamente, familiarmente, alguma fabula bonita, uma historia escolhida, que encerre uma boa lição de moral, com um véo transparente mesmo aos olhos que principiam a abrir-se no mundo. Este meio poderoso por causa da paixão natural que as creanças mostram pelas narrativas, ainda mais o será na idade que se segue.



Vestido para menina de 10 a 12 annos em linho côr de rosa, todo em prégas enfeitado a renda estreita.

As Côrtes de Amor



Os que adoram os mythos dizem que as *Côrtes de Amor* tiveram principio em Brocelianda, um paiz magico situado no reino do bom Arthur, o grande amigo de Merlin, e chefe dos cavalleiros da Tavola Redonda. Mas a verdadeira origem d'essas galantes assembléas, parece que foram as *tenções* da bella Provença, nos comços do seculo XII.

Chamavam-se assim as contendas poeticas dos trovadores, em que se dirimiram questões d'amor, em forma de dialogo, e principiaram a conceder ás damas o direito de decidirem, encommendando-lhes os trovadores essa delicada missão.

O rendido acatamento com que os interessados recebiam as assizadas sentenças femininas lisongeu as por tal forma, que ellas esmeravam-se em estudar o melhor meio d'achar a razão e a justiça entre os contendores. Estes, satisfeitos com os seus amáveis juizes, confiaram-lhes todas as suas questões até ao ponto de considerarem o seu vo-

to como lei divina e obedecerem-lhe com o maior respeito.

Nos primeiros annos de 1300, Sabari de Manleou, nobre do Poitou, Anselmo Faidit e Hugo de la Bachelieri, todos limosinos, disputaram sobre a seguinte questão, proposta pelo primeiro:

— Qual era a maior felicidade — a d'um amante que tinha recebido um olhar favoravel da sua dama, a de outro que lhe apertara a mão ou aquelle a quem a dama tivesse calcado o pé?

Os tres trovadores exposeram as suas razões e submeteram o pleito ás sras. de Bonprix e Guillemette de Belavoir, que sentenciaram a favor do olhar propicio.

D'estas e outras consultas assim, póde dizer-se que nasceram as galantes *Côrtes de Amor*, de cujas sentenças não havia appellação, e aquellas não só tinham jurisdicção, mas até um codigo correspondente, verdadeira obra fundamental da legislação em questões amatorias.

Não ha o menor vestigio de quem foi o auctor d'essas leis. Conta-se que esse codigo encontrou-o um cavalleiro bretão n'um bosque.

Fosse quem fosse, não ha duvida, de que era pessoa muito entendida em negocios d'esse genero. Eis alguns dos seus preçitos.

— Não é amar dar um beijo e divulgá-lo. — Nenhum cavalleiro póde ter amor a duas mulheres ao mesmo tempo. — O amor que não aug-

menta, diminue. — A ninguem póde impedir-se o amor, sem boas e validas razões. — O amor e a avareza não se harmonisam bem. — Não é licito o amor quando não é possível o matrimonio. — Os zelos são o alimento do amor. — Uma mulher não póde obstar que dois homens a amem. E pela mesma razão nenhum homem póde furtar-se a ser amado por duas mulheres.

Aconteceu que certo confidente, commissionedo por um amigo de levar uma mensagem galante, achou a dama tanto do seu grado, que fez a declaração amorosa por conta propria, e foi correspondido. O autor da missiva levou o assumpto ao conhecimento d'uma d'essas *Côrtes*, presidida pela condessa de Champagne, e de que faziam parte sessenta damas. E ellas sentenciaram que a dama e o cavalleiro ficassem privados da amizade e trato das pessoas honradas.

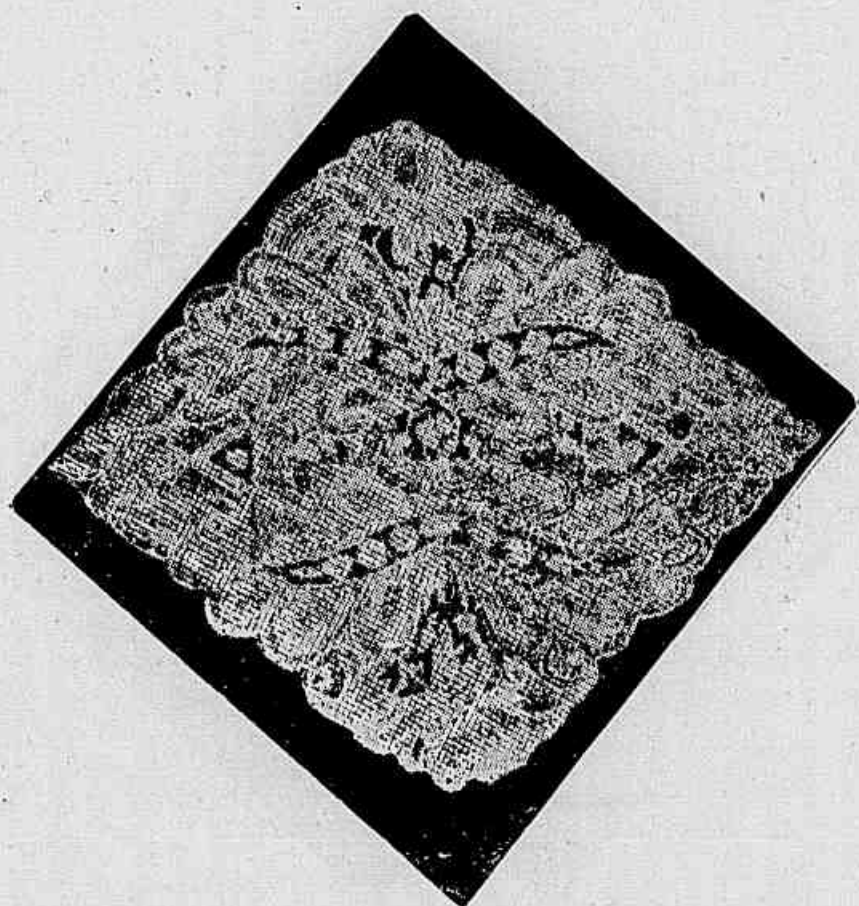
E caso curioso:

Nunca uma sentença deixou de ser cumprida rigorosamente, nunca ninguem reagiu contra ella.

Tempos que deixam saudades...



Costuras e Bordados

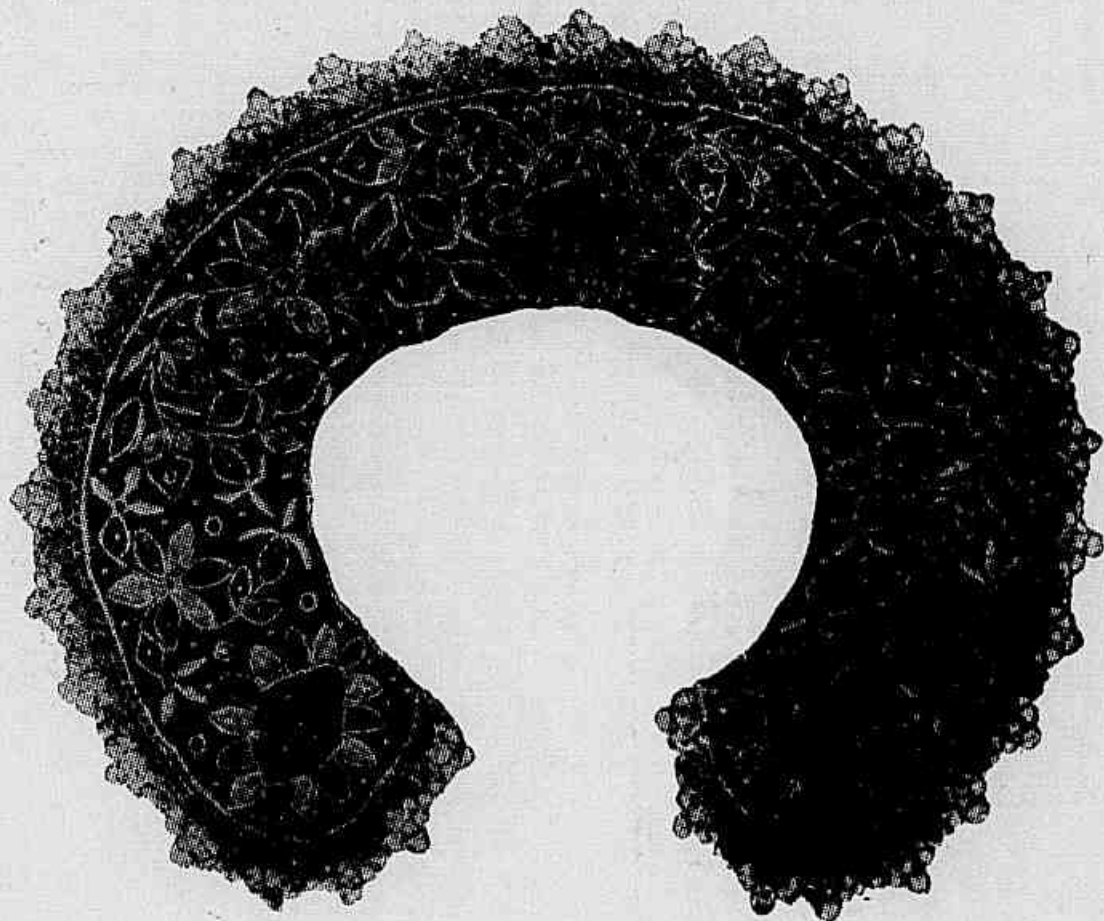


Voile de fauteuil em renda Renaissance, Richelieu e Milão.

Gola em bordado bretão. — Para variar um pouco as golas de ponto de Veneza e renda Renaissance, apresentamos ás leitoras uma mimosa gola em bordado bretão, modelo d'uma beleza sem igual. Compre tulle o mais fino possível. Calca-se o desenho sobre o tulle, sendo este alinhavado em tela d'architecto, depois contornem os principaes motivos com algodão n.º 30, começando pelas flôres do meio. Reparem que as petalas são umas vezes cheias, outras em aberto, e quando tiverem contornado as petalas e formado o recheio, fazem-se os pontos de phantasia que estão indicados sendo bordados a cordãozinho muito apertado o contorno das petalas, pondo um bocado de algodão esticadissimo sobre o de-

do para fazer por cima o cordãozinho, porque é o que dá relevo ao bordado. Quando este estiver concluído, recorta-se o tulle do avesso. No que estiver tapado não se corta o tulle, o coração das petalas cobrem-se com ponto d'areia, e o mesmo se faz nos calices dos botões, e nas flôres maiores pontos de phantasia em cima do tulle, são riscos obliquos nos quaes se pega n'uma só malha, deixando outra d'intervallo. E isto dá uma quantidade de pontos obliquos, cujas riscas formam pequenas estrellas, de seis hastes e cada uma dellas é composta de pontos cruzados. O contorno da gola é festoneado, pondo-se-lhe uma rendinha no fim.

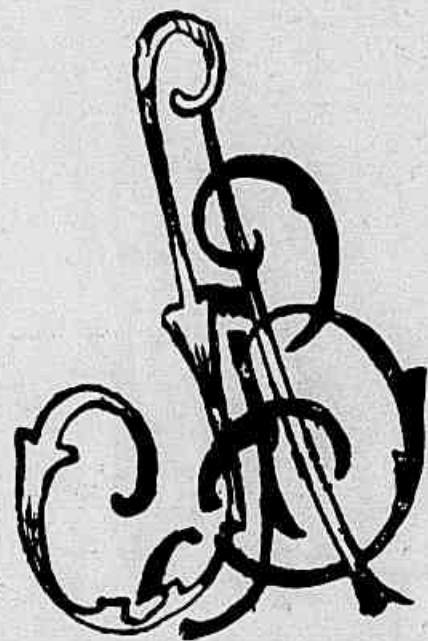
Sacco para trabalho. — Faz-se em linho bordado á ingleza, e o feitiço é



Gola em bordado bretão.

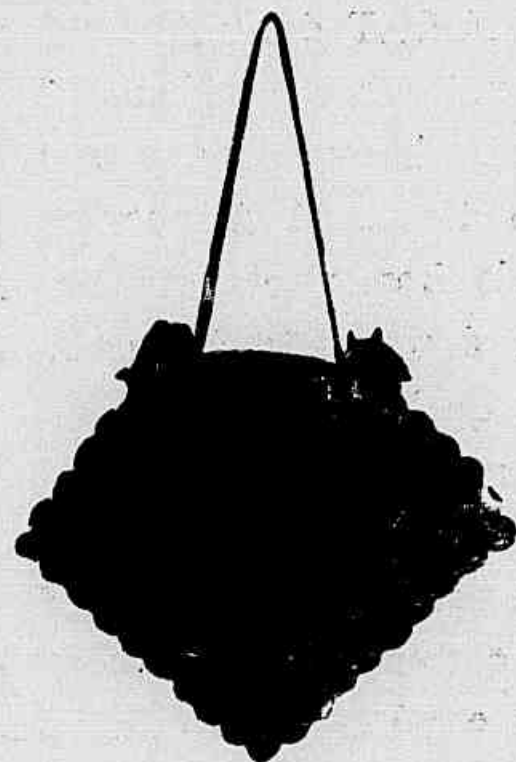
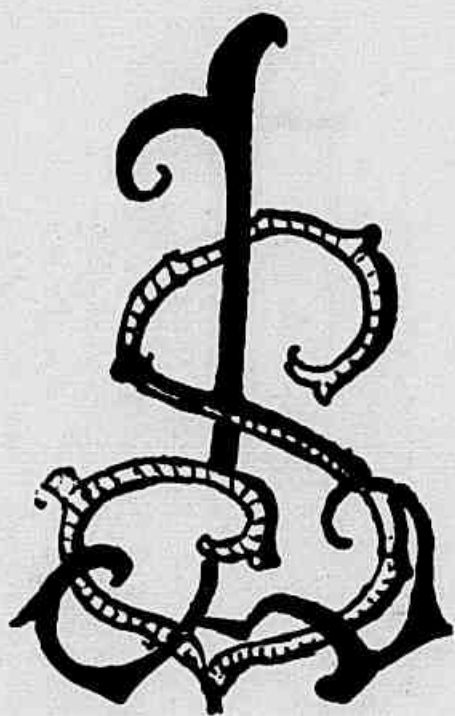
lindo como veem no modelo que apresentamos aqui, podendo ser em linho azul, branco, bege ou rosa, mas sempre preferindo-se o branco, e termina-se unindo-se as duas partes com um festão e dois chous de fita de setim de côr muito pallida.

As continuas viagens á Teria Santa que por espaço de mais de duzentos annos fizeram os europeus devido ás Cruzadas, foram a causa da influencia que desde então teve o Oriente nas industrias occidentaes. Aquelles guerreiros que partiam para a Palestina vestidos de ferro, impressionados com o luxo de Constantinopla e das cidades da Asia



Menor, voltavam envoltos em sumptuosas telas ricamente bordadas que faziam parte dos despojos de guerra. No thesouro d'Alverstadt, na Westphalia, conservam-se desde 1204 alguns bordados byzantinos que procedem do saque a Constantinopla n'aquelle mesmo anno. Apareceram então os escudos d'armas bordados a agulha e de côres vivas. Os trabalhos que obedeciam a este novo gosto, exigiam da parte das bordadoras o maior cuidado e habilidade na execução.

Além do ponto real, o *pulvinarium*, o ondulado e o adamacado, empregavam-se nos escudos d'armas, e tambem muito o *opus consutum*, que era o cosido d'applicações que se perfilavam a ouro e que muitas vezes se pregavam além de se coscrem. Estas partes d'applicação costumavam ser figuras inteiras ou cabeças que se bordavam á parte n'um tecido especial, setim, por exemplo, e que depois se applicava sobre o velludo ou sobre o brocado, processo que tinha apenas o inconveniente de tirar a unidade á obra e que produzia sempre máo effeito.



Sacco para trabalho.



Francisco de Paula e Silva.

Pelotas (Rio Grande do Sul).

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Justa gratidão

E' com immenso prazer que escrevo a V. S. comunicando o facto extraordinario de minha cura, sem a menor dieta, de diversos incommodos syphiliticos, realisada graça ao vosso preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, SALSA, CAROBA e GUAYACO, do qual usei alguns vidros, já tendo sem resultado algum usado outros medicamentos.

O que aqui exponho é a expressão da verdade como provo com as testemunhas abaixo assigradas. Não faço estas linhas como meio de lisonja a V. S. e sim, como prova de minha justa gratidão.

Rogo a V. S. publicar este attestado que faço a bem da humanidade soffredora, que muitas vezes padece por não encontrar um amigo que aconselhe, ou por não ter uma feliz inspiração.

O que posso garantir é que o ELIXIR DE NOGUEIRA, SALSA, CAROBA e GUAYACO, produz optimos resultados em todas as molestias de fundo syphiliticos, curando-as finalmente.

Cidade do Rio Pardo (Estado de Minas Geraes), 25 de Julho de 1908.

FRANCISCO DE PAULA E SILVA (Artista)

Testemunhas: José Christiano da Silveira, professor publico. Candido Ramos Pereira negociante. Firmas reconhecidas.

Má dentadura ? -- Má digestão

Certo como dois e dois são quatro. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pode mastigar bem o alimento, a gente fica dyspeptica e soffre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo; de sabor e cheiro agradaveis, possui qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODONT liquido e creme combinados senão SOZODONT liquido e pó se pode obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.



O LOPES
É QUEM DA A FORTUNA
MAIS RAPIDA NAS
LOTÉRIAS
E OFFERECE MAIORES
VANTAGENS AO PUBLICO
CASA MATRIZ
• OUVIDOR, 151 •
FILIAES: QUITANDA, 79
(Esquina de Ouvidor.)
1º DE MARCO, 53 • LARGO DO ESTACIO DE
SA, 89 • RUA GENERAL CAMARA, 363
(Canto da rua do NUNCIO.)
RUA DO OUVIDOR, 181 - 15 DE NOVEMBRO,
50. S. PAULO.

Sabonete sylkale

UMA LINDA PELLE

é indispensavel a

UMA LINDA SENHORA

O SABONETE SILKALE dá á pelle saude, frescura e aroma, evita e corrige a dilatação dos poros e a oleosidade da pelle.

O SABONETE SILKALE é um sabonete absolutamente neutro de finissima pãte e delicado perfume.

O SABONETE SYLKALE é o sabonete conveniente a toda a cutis delicada ou doente.

O SABONETE SYLKALE é o unico adoptado na sua clinico pela celebre especialista Mme Selda Potocka.



O Sabonete Sylkale, bem como todos os afamados preparados de Mme. Selda Potocka, acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa Hermany, Casa A' Exposição, e Ramos Sobrinho & C.*

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — Na casa Lebre. Em Bello Horizonte — Narciso & Cia. (rua Bahia, 1221). Em Juiz de Fora — Cyrino Carvalho & Cia. Em Victoria — Cruz Sobrinho & Cia. Na Bahia — Manso & Cia. No Recife — A Rosa dos Alpes. Em Maceió — J. Lages. Em Sete Lagoas (E. de Minas) — Bazar Andrade. Em Ouro Preto — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal. — Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A Mariposa. Em Porto Alegre — Casa Chic Parisiense. Em Campos — Casa Lamy. Em Campinas — Casa Americana. Em Fortaleza — Xavier Pinto & Irmão. Em Aracajú (Sergipe) — Sizenando Almeida & C. Em Pelotas — A Torre Eiffel. Em Ribeirão Preto — Valeriano T. dos Reis. Em Uberaba — Ao Motu Continuo. Em S. José do Rio Pardo — A Central. — Em Barbacena — A Filial.

Depositarios geraes para todo o Brasil — Costa, Pereira & C. — 53, Rua da Quitanda, 55.

O Instituto de Mme. Selda Potocka envia prospectos contendo as instrucções necessarias ao uso dos preparados para a hygiene da pelle e do cabello a todas as senhoras que os requisitarem para a rua Paysandú, 111 — Rio de Janeiro.



**QUEREIS TER BELLOS
DENTES, BOM HALITO E
SAUDE NA BOCCA?**

USAE SOMENTE

**Pasta
Couraça**



**Unica
impalpavel e
que conserva o
esmalte dos dentes**

A' venda nas boas perfumarias